



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Instituto de Ciências Sociais

Joana Elyse Gomes da Silva

Panorama do campo social da alimentação: dimensões da produção científica do campo e percepções sobre o acesso aos alimentos e os impactos socioambientais da produção alimentar

Rio de Janeiro

2023

Joana Elyse Gomes da Silva

Panorama do campo social da alimentação: dimensões da produção científica do campo e percepções sobre o acesso aos alimentos e os impactos socioambientais da produção alimentar

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Oliveira de Castro

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CCS/A

S586 Silva, Joana Elyse Gomes da.
Panorama do campo social da alimentação: dimensões da produção científica do campo e percepções sobre o acesso aos alimentos e os impactos socioambientais da produção alimentar / Joana Elyse Gomes da Silva. – 2023.
98f.

Orientador: Ronaldo Oliveira de Castro.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais.

1. Ciências sociais – Teses. 2. Alimentação – Aspectos sociais – Teses. 3. Antropologia nutricional – Teses. I. Castro, Ronaldo Oliveira de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Sociais. III. Título.

CDU 3

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Joana Elyse Gomes da Silva

Panorama do campo social da alimentação: dimensões da produção científica do campo e percepções sobre o acesso aos alimentos e os impactos socioambientais da produção alimentar

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ronaldo Oliveira de Castro (Orientador)
Instituto de Ciências Sociais - UERJ

Prof. Dr. Robert Wegner
Fundação Oswaldo Cruz

Prof. Dr. Valter Sinder
Instituto de Ciências Sociais - UERJ

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as formas de seres superiores e ao universo por emanar energias positivas e boas vibrações a mim. Por terem me dado força, equilíbrio, saúde e luz para que eu pudesse construir uma boa caminhada ao longo do mestrado.

Agradeço à UERJ por ter me proporcionado uma enriquecedora trajetória de estudos e de interações sociais. Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS/UERJ) e ao Instituto de Ciências Sociais (ICS/UERJ) pelo acolhimento.

Agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, a qual viabilizou a produção deste trabalho.

Agradeço em especial à minha mãe Eliane por ter me dado tanto carinho, amor e apoio ao longo da minha vida, me dando forças e base para concluir mais uma etapa na minha vida. Sou grata por todos os momentos que vivemos juntas e por ter me ensinado a importância do estudo e da dedicação. Agradeço ao meu irmão João Marcos por ser uma referência e inspiração desde sempre na minha vida, e pelo apoio e parceria que é na minha vida. Agradeço ao meu pai Jorge (in memoriam) por ter ajudado a me formar enquanto pessoa e pelo amor transmitido ao longo da vida, e por ainda enviar luz e amor à nossa família. Agradeço, ainda, à minha tia Zezé (in memoriam) por tanto amor e carinho.

Aos meus amigos e amigas, tias e tios, primos e primas, e todos os membros da minha família por terem me apoiado, de diferentes modos, ao longo da minha vida.

Aos queridos amigos Maria Moraes e Tadeu Franco. Obrigada pelo companheirismo.

Ao meu orientador Ronaldo de Castro pelo carinho, parceria e suporte para a realização deste trabalho final. Obrigada pelo apoio e disponibilidade. E paciência, claro.

Aos professores que aceitaram e se dispuseram a fazer parte da minha banca, Robert Wegner, Valter Sinder e Ronaldo de Castro. Agradeço pela disponibilidade em contribuir na qualificação e defesa da dissertação. Obrigada por formarem parte da banca examinadora e pelas contribuições.

RESUMO

ELYSE, Joana. *Panorama do campo social da alimentação: dimensões da produção científica do campo e percepções sobre o acesso aos alimentos e os impactos socioambientais da produção alimentar*. 2023. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

As ciências sociais cada vez mais se colocam como um campo que realiza pesquisas científicas sobre a alimentação, se colocando com um olhar que prioriza os componentes sociais que cercam a alimentação, pensando a relação dos sujeitos com a sociedade e com os diferentes aspectos que a compõe. Neste sentido, buscou-se realizar um levantamento da produção teórica sobre o emergente campo chamado Socioantropologia da Alimentação, ao considerar o estudo da alimentação como objeto para a análise e compreensão das práticas, representações e tensões sociais contemporâneas. Deste modo, procurou-se compreender as diferentes abordagens e os diferentes aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que envolvem a alimentação, a fim de contribuir para a discussão do campo referente ao Brasil. Buscou-se, assim, enfatizar as perspectivas sociológicas e as perspectivas antropológicas sobre a alimentação dos estudos coletados. Para mais, notou-se que o paradoxo da produção e do acesso aos alimentos no Brasil é preocupante. A fome e a insegurança alimentar são problemáticas reais no país, bem como a não garantia do direito humano à alimentação adequada a todos os brasileiros. Existe, portanto, um sistema que envolve fatores políticos, econômicos e socioculturais que marcam os comportamentos alimentares individuais e coletivos de um grupo.

Palavras-chave: Sociologia da Alimentação. Antropologia da Alimentação. Práticas Alimentares. Ciências Sociais. Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

ELYSE, Joana. *Overview of the social field of food: dimensions of scientific production in the field and perceptions about access to food and the socio-environmental impacts of food production*. 2023. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The social sciences increasingly position themselves as a field that conducts scientific research on food, placing itself with a view that prioritizes the social components that are related to food, thinking about the relationship of subjects with society and with the different aspects that make it up. Thereby, an attempt was made to survey the theoretical production of the emerging field called Socioanthropology of Food, by considering the study of food as an object for the analysis and understanding of contemporary practices, representations and social tensions. In this way, an attempt was made to understand the different approaches and the different social, cultural, political and economic aspects that involve food, to contribute to the discussion of the field referring to Brazil. Thus, an attempt was made to emphasize the sociological perspectives and anthropological perspectives on food in the collected studies. Furthermore, it was noted that the paradox of production and access to food in Brazil is worrying. Hunger and food insecurity are real problems in the country, as well as the non-guarantee of the human right to adequate food for all Brazilians. There is, therefore, a system that involves political, economic and sociocultural factors that mark the individual and collective eating behaviors of a group.

Keywords: Food Sociology. Food Anthropology. Food Practices. Social Sciences. Qualitative Research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Nuvem de palavras das palavras-chave.....	21
Figura 2 –	Nuvem de palavras das áreas de concentração.....	21
Figura 3 –	Avanço da fome no país.....	60
Figura 4 –	Distribuição da porcentagem da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar no Brasil e nos meio rural e urbano nos anos de 2021/2022.....	61
Figura 5 –	Distribuição da porcentagem da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar no Brasil e macrorregiões.....	62
Figura 6 –	Percentual da população convivendo com formas mais severas de insegurança alimentar (moderada e grave) – Norte e Nordeste.....	63
Figura 7 –	Percentual da população convivendo com formas mais severas de insegurança alimentar (moderada e grave) – Centro-Oeste e Sudeste.....	63
Figura 8 –	Percentual da população convivendo com formas mais severas de insegurança alimentar (moderada e grave) – Sul.....	64
Figura 9 –	Distribuição percentual de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar, segundo a situação de trabalho da pessoa de referência dos domicílios, Brasil.....	65
Figura 10–	Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar grave, segundo raça/cor autorreferida da pessoa de referência, Brasil.....	68
Figura 11–	Comparação da Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar grave, segundo a relação de trabalho da pessoa de referência do domicílio.....	69
Figura 12–	Avanço da agropecuária no território brasileiro.....	71
Figura 13–	Principais produtos da exportação brasileira – 2021.....	71
Figura 14–	Exportações brasileiras de carne bovina.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1–	Distribuição das publicações da base SciELO por revistas.....	16
Tabela 2–	Síntese dos dados coletados.....	19
Tabela 3–	Produção científica referente à seção Socioantropologia da Alimentação.....	32
Tabela 4–	Produção científica referente à seção Perspectivas antropológicas sobre a alimentação.....	39
Tabela 5–	Produção científica referente à seção Perspectivas sociológicas sobre a alimentação.....	52
Tabela 6–	Produção científica com os demais dados coletados.....	81
Tabela 7–	Frequência das refeições realizadas pelo entrevistado semanalmente e diariamente, Brasil e macrorregiões.....	66
Tabela 8–	Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar, segundo o grau de Segurança Hídrica, Brasil e macrorregiões.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

II VIGISAN	II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil
ABIEC	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
CID	Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
DHANA	Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura)
FIAN	Rede de Informação e Ação pelo Direito a se Alimentar
BRASIL	
IA	Insegurança Alimentar
IPCC	Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas
LOSAN	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
REDE	Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e
PENSSAN	Nutricional
SA	Segurança Alimentar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	16
1.1	Coleta de dados: elaboração da amostra por meio de levantamento bibliográfico.....	16
1.2	Composição e processo de análise dos estudos selecionados.....	19
2	A SOCIOANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO.....	23
2.1	Perspectivas antropológicas sobre a alimentação.....	34
2.2	Perspectivas sociológicas sobre a alimentação.....	47
3	ALIMENTAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE.....	56
3.1	A problemática do acesso aos alimentos e a realidade da fome.....	56
3.2	Agronegócio e produção de alimentos: paradoxos da produção e do acesso ao alimentos.....	70
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICE.....	81

INTRODUÇÃO

De modo inicial, cabem algumas considerações acerca da elaboração deste trabalho. A alimentação é um objeto de estudo que recebe olhares de diversos campos científicos na realização de suas pesquisas, seja por seus aspectos biológicos, bem como por seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. As ciências sociais cada vez mais se colocam como um campo que realiza pesquisas científicas sobre a alimentação, se colocando com um olhar que prioriza os componentes sociais que cercam a alimentação, pensando a relação dos sujeitos com a sociedade e com os diferentes aspectos que a compõe.

Embora a presença das ciências sociais venha se tornando cada vez mais recorrente em pesquisas sobre a alimentação, ainda se nota certas dificuldades em encontrar referências bibliográficas sobre a temática. Este tema ainda não é fortemente pesquisado por nós, pesquisadores da área, fato que pude perceber com o transcorrer da minha caminhada pela graduação e pelo mestrado em ciências sociais, na qual me deparei poucas vezes por discussões que giram o tema. Esta dificuldade serviu de impulso para a realização deste trabalho, bem como o interesse pessoal pela temática, no qual comecei a me questionar sobre a formação das culturas alimentares dos brasileiros, em paralelo com um questionamento interno sobre os meus hábitos alimentares, onde acabei ressignificando também a minha própria alimentação.

A realização deste estudo passa, então, pela percepção de que ainda faltam estudos que possam servir de orientação básica para pesquisas que buscam olhar para a dimensão social da alimentação. A ideia com este estudo é poder contribuir para uma sistematização de noções básicas para o entendimento do assim chamado campo da Socioantropologia da Alimentação, bem como mostrar possíveis abordagens realizadas por cientistas sociais, ou por pesquisadores de outras áreas que dialogam com as ciências sociais, que contribuem para a apreensão e compreensão de questões sociais que cercam a alimentação.

Para tal contribuição, busca-se realizar um levantamento da produção teórica sobre uma Socioantropologia da Alimentação, procurando compreender as diferentes abordagens e os diferentes aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que envolvem a alimentação. Para a elaboração deste trabalho, utiliza-se o sociólogo contemporâneo francês Jean-Pierre Poulain (2004 [2002]) e o antropólogo Clifford Geertz (1989) (2001) como referentes teóricos deste estudo.

Neste sentido, a abordagem que se pretende realizar neste estudo visa considerar o estudo da alimentação como objeto para a análise e compreensão das práticas, representações e tensões

sociais contemporâneas, entendendo que a alimentação faz parte de uma construção coletiva e que não deixa de ser um dos fatores estruturantes da organização social de um grupo. As práticas e os hábitos alimentares não se referem à herança de um conjunto de fórmulas ou prescrições culturais que estão dadas no interior de uma sociedade. Para além de copiá-los e transcrevê-los no cotidiano, essas práticas e hábitos alimentares surgem ao longo de experiências de vida e de inter-relações que compõem o movimento da vida cotidiana, sendo construídas e ressignificadas o tempo todo.

Novos impactos e influências do mundo contemporâneo acabam ressignificando e incorporando novos fatores aos modos de viver, sentir e agir dos sujeitos. Aprender e compreender essas novas tendências possibilitam olhar para a alimentação de um modo que transcenda seus aspectos biológicos, atribuindo significados ao que se pode chamar de complexo alimentar, que passa pelos signos, comportamentos, práticas, hábitos, valores, crenças, história e memória de grupos sociais.

Neste trabalho, portanto, pretende-se compreender os estudos concernentes à alimentação de autores como Rossana Proença (2004), Jesús Contreras (2011), Mabel Gracia (2011), Carmen Rial (2003), Ana Maria Canesqui (1988) e Maria Maciel (2001), que construíram e constroem este campo de estudo. Pode-se considerar que esses autores acabaram tornando-se referências de pesquisadores que procuram enfatizar os discursos sociais sobre a comida e seus variados aspectos.

Nesta perspectiva, Poulain e Proença (2003a) nos apresentam uma maneira de colocar a sociologia e as ciências sociais no debate e na construção de questões concernentes à alimentação. Isso possibilita que as ciências sociais tenham um lugar nesse espaço constituído por diferentes disciplinas e que os diálogos sejam feitos também a partir de aspectos sociológicos da alimentação. “Assim, um novo campo de pesquisa se abre na interface das ciências da nutrição e da Socioantropologia da Alimentação, cujo objeto é compreender as decisões alimentares” (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 254).

Para que cada vez mais sejam realizadas pesquisas com a temática da alimentação a partir de aspectos socioculturais, Poulain e Proença (2003b) desenvolvem uma discussão que engloba reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares a fim de que se enriqueça esse debate. O que se pode refletir a partir dessa discussão é buscar “permitir a tomada de consciência da medida da complexidade científica do tema e da impossibilidade de reduzir o comportamento humano a somente uma das suas dimensões, seja ela fisiológica, psicológica ou sociológica” (POULAIN & PROENÇA, 2003b, p. 382).

Poulain e Proença (2003a) sugerem a noção de “espaço social alimentar” enquanto um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Ou seja, como uma configuração característica do espaço social alimentar, considerando essa inter-relação social de um grupamento humano com o seu meio (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 245). Nesse “espaço”, então, os autores enfatizam as dimensões centrais que o compõe, sendo o âmbito do comestível, o sistema e a produção alimentar, o espaço culinário, o espaço dos hábitos de consumo alimentar, a temporalidade alimentar e as diferenciações sociais essas diferentes dimensões.

Poulain e Proença (2003a) enfatizam a importante contribuição dada pelo etnólogo Georges Condominas que, na década de 80, agregou à Antropologia um tipo de pesquisa que considerou o “espaço social” como sendo um importante conceito para a pesquisa. Somado às contribuições de Condominas, destaca-se a importância que o sociólogo Edgar Morin possui na construção da chamada Sociologia da Alimentação. Na década de 70, o sociólogo organizou um colóquio e, a partir dos debates construídos no evento, estudos foram desenvolvidos, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas que se debruçam na utilização de uma perspectiva transdisciplinar do complexo alimentar. Destaca-se, ainda, a importância da contribuição do sociólogo Claude Fischler como um pesquisador que proporcionou uma dinâmica a esse campo.

Neste sentido, o sociólogo francês Jean-Pierre Poulain possui relevante contribuição no desenvolvimento de estudos na área. Em parceria com a especialista em Sociologia da Alimentação e professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina Rossana Pacheco da Costa Proença, Poulain e Proença escreveram, então, importantes estudos que compõem esse campo.

No que diz respeito à Antropologia da Alimentação, Rizzolo (2018) nos diz que esta área de concentração é um campo de estudo bastante diverso e amplo que abarca pesquisas e discussões de diversas correntes teóricas e também de diferentes personalidades acadêmicas. O antropólogo Jesús Contreras Hernández é um nome importante para o campo, que também o constrói a partir de discussões concernentes aos debates contemporâneos sobre a alimentação.

Jesús Contreras compõe o quadro de pesquisadores da Universidade de Barcelona e integra o ODELA - Observatório de Alimentação da Universidade de Barcelona, vinculado ao Departamento de Antropologia Social da universidade. O antropólogo já escreveu alguns livros sobre alimentação e cultura e inclusive já participou de conferência no Brasil, ocorrida na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, no ano de 2019, na qual houve

debates de questões sobre a temática, além de outras vindas ao Brasil que proporcionaram novas discussões.

Jesús Contreras e a antropóloga Mabel Gracia-Arnaiz escreveram o livro *Alimentação, Sociedade e Cultura* (2011) no qual apresentam discussões sobre antropologia social da alimentação, entre outros estudos que perpassam a temática. Assim, outra importante pesquisadora da área é a professora titular de antropologia social da Universidade Rovira i Virgili, Mabel Gracia-Arnaiz.

Neste sentido, Contreras e Gracia (2011) ressaltam a necessidade de se ter uma Antropologia da Alimentação. Descrever e interpretar as transformações que a complexidade do fenômeno alimentar traz à sociedade seria, então, uma importância concernente à antropologia.

Segundo Silva et al (2010), a pesquisa sobre alimentação tem na antropologia as suas bases. Como uma ciência interpretativista que, na verdade, está interessada e à procura de significados, conforme Geertz (1989) nos mostra e serve de base para a elaboração deste trabalho, a antropologia possui papel fundamental na constituição desse campo de estudo. Para Silva et al (2010), é necessário investir na busca pela “compreensão da Alimentação e Cultura como um campo de produção de conhecimentos e saberes no Brasil” (SILVA et al, 2010, p. 418).

Para mais, a cientista social Ana Maria Canesqui também teve grande contribuição nas pesquisas qualitativas sobre alimentação e cultura. Canesqui (1988) procurou fazer uma análise de alguns estudos antropológicos que se referem às práticas, aos hábitos e às concepções de consumo alimentar de trabalhadores rurais e urbanos. A autora está fortemente inserida nesse espectro de estudos antropológicos sobre a alimentação e saúde no Brasil.

A antropóloga Maria Eunice de Souza Maciel também tem importante contribuição para o estudo de temáticas relacionadas à alimentação. Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a antropóloga e doutora em Antropologia Social atualmente volta suas pesquisas para a antropologia da alimentação e também acabou tornando-se uma referência brasileira na área.

Ademais, a antropóloga Carmen Silvia Rial, vinculada ao Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui trabalhos realizados acerca da interdisciplinaridade na constituição da pesquisa em alimentação no campo das ciências humanas, e também é uma importante pesquisadora da área. A antropóloga trata da significação dos alimentos e do caráter social, cultural e econômico que cercam o ato de comer,

transpassando o caráter apenas biológico da alimentação, bem como foca seus olhares à comida e identidade, relacionados aos primeiros escritos acerca do tema no Brasil.

A escolha por realizar um panorama do cenário de estudos cujas temáticas relacionam-se ao campo da Socioantropologia da Alimentação no Brasil passa pela vontade de contribuir para uma melhor organização e entendimento do campo. Entende-se, neste sentido, que este levantamento bibliográfico e as observações feitas a partir dos estudos coletados possam contribuir para que novas pesquisas na área também sejam desenvolvidas. Notou-se, inicialmente, uma dificuldade ao tentar buscar trabalhos referentes a essa temática e, de fato, isto foi usado como um impulso para esta pesquisa, somando-se ao interesse pessoal pelo tema.

A elaboração deste trabalho passa também pelos interesses pessoais que permeiam a temática da alimentação e seus âmbitos sociais, culturais e ambientais, inclusive na escolha de enfoque dado na terceira parte deste trabalho. Ao falar de ressignificar a alimentação e as práticas alimentares, que é um assunto abordado ao longo desta pesquisa, não somente finca-se no teórico quanto novos significados também são adotados na minha própria alimentação. A constante descoberta de saberes e informações faz com que sempre aprendamos com o novo e estimula-se a refletir sobre novos caminhos. E isto não deixa de ser, também, um dos motivos da elaboração deste trabalho.

Deste modo, o que se pretende realizar neste trabalho é fazer esse levantamento bibliográfico, analisar as áreas de concentração dos estudos, dispor em áreas de conhecimento através de suas temáticas, gerar observações sobre os estudos também a partir de autores clássicos da área das ciências sociais e a partir dos próprios autores e, por fim, contribuir para a discussão do campo de uma Socioantropologia da Alimentação referente ao Brasil.

A divisão dos capítulos presentes neste trabalho baseou-se nas áreas de concentração dos estudos coletados e em seus respectivos focos de análise. Assim, de modo inicial, busca-se abordar os aspectos metodológicos que nortearam esta pesquisa. A coleta de dados e a elaboração da amostra por meio do levantamento bibliográfico são apresentadas na parte inicial e, posteriormente, a composição e o processo de análise dos estudos selecionados também são apontados na seção.

No segundo momento, procura-se investigar e analisar os estudos referentes ao que ficou demarcado aqui de Socioantropologia da Alimentação, subdividindo, ainda, o capítulo em duas partes que visam enfatizar as perspectivas sociológicas e as perspectivas antropológicas sobre a alimentação dos estudos coletados. Assim, a Sociologia e a Antropologia são enfatizadas na seção, embora ao longo de toda a pesquisa estes dois campos das ciências sociais estejam presentes nos estudos e nas observações aqui realizadas.

Na terceira parte deste trabalho, por fim, busca-se focar a problemática do acesso aos alimentos e a realidade da fome, bem como olhar para o agronegócio e a produção de alimentos, com o paradoxo da produção e do acesso aos alimentos. Procura-se explorar questões relacionadas à segurança e insegurança alimentar, bem como olhar para as questões do direito humano à alimentação adequada e suas bases. Deste modo, o capítulo desdobra-se por questões contemporâneas que perpassam a alimentação e o desenvolvimento sustentável, ao olhar para a construção de políticas públicas que visam o cumprimento dos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento rural, e dos impactos negativos que a expansão do agronegócio vem causando para diferentes âmbitos da vida social.

Entende-se que a cultura alimentar brasileira foi formada, e ainda é, por um cruzamento de culturas, chegando-se à produção de novas características oriundas dessa interação. Assim, conforme o antropólogo Geertz (2001) nos mostra, olhar para o sentido como algo fundamentalmente histórico, que surge dentro da interação social, não significa que não se pode interpretar outros sinais e produzir novos sentidos. Desta maneira, a cultura não é tomada como algo fechado, estando, portanto, sempre em construção, em contato com o diferente. Possuem a antropologia e a sociologia, assim, papel significativo nesse constante estudo e na compreensão das características culturais e sociais de um povo.

Nas ciências sociais, o olhar de sociólogos e antropólogos cada vez mais se recai sobre os aspectos da alimentação concernentes aos hábitos alimentares de uma sociedade. Embora o campo de uma Socioantropologia da Alimentação ainda esteja em crescente formação (POULAIN & PROENÇA, 2003a), o diálogo entre as ciências sociais e as ciências da nutrição devem caminhar numa perspectiva pluridisciplinar. A fim de que, entre outros aspectos, problematizações acerca de modificações concernentes aos hábitos alimentares e às definições e construções de escolhas alimentares de uma sociedade sejam estudadas em seus diversos aspectos - biológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais, também pelas ciências sociais (ROCHA, 2013).

Pretende-se, assim, considerar a ideia de que as ciências sociais podem dar importância à alimentação enquanto uma temática que pode ser encarada como objeto de estudo. Este é um campo no qual a interdisciplinaridade na constituição de pesquisas é marcante e relevante. O diálogo entre as áreas das ciências sociais, das ciências humanas e das áreas da saúde pode ser enriquecedor para o debate de questões contemporâneas que visam compreender e investigar mudanças nos hábitos alimentares dos sujeitos, sua relação com a saúde e com diferentes estilos de vida, que podem trazer consequências para os modos de vida da contemporaneidade.

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

1.1 Coleta de dados: elaboração da amostra por meio de levantamento bibliográfico

De modo inicial, a fim de fazer um mapeamento do campo da Socioantropologia da Alimentação e verificar a produção científica brasileira referente a esse campo, utilizou-se consultas na base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Primeiramente, foram utilizadas como palavras-chave “*alimentação*”, “*sociologia*” e “*antropologia*”, que foram empregadas na modalidade busca avançada. Posteriormente, para ampliar e enriquecer o resultado da coleta as buscas foram realizadas com “*alimentação*” e “*sociologia*”, e “*alimentação*” e “*antropologia*” como palavras-chave, empregadas em duplas, separadamente. Foram eliminados, aqui, trabalhos que estudam a alimentação de maneira estritamente biológica e aqueles trabalhos que fogem dos aspectos sociais e culturais da alimentação.

Optou-se por realizar as buscas aplicando as duplas de palavras-chave também de modo separado, pois foi identificado que o campo da Socioantropologia da Alimentação no Brasil ainda é um espaço em desenvolvimento, no qual as pesquisas no campo tornam-se cada vez mais recorrentes com o passar dos anos. Nesse sentido, a pesquisa na base SciELO resultou no total de 33 artigos, não entrando na contagem os artigos duplicados, no qual o resultado foi o mesmo de buscas anteriores. Para selecioná-los, os títulos, os assuntos e os resumos foram lidos e utilizados como forma de recorte da coleta. Assim, foram selecionados artigos de diferentes revistas e de diferentes áreas, como, por exemplo, da área da saúde, da antropologia e da sociologia, identificando, de fato, a interdisciplinaridade deste campo de estudo (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das publicações da base SciELO por revistas

<i>REVISTAS</i>	<i>QUANTIDADE DE ARTIGOS</i>
Revista de Nutrição (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)	9
Physis: Revista de Saúde Coletiva (IMS/UERJ)	1
Ciência & Saúde Coletiva (Abrasco)	4
Revista de Saúde Pública (USP)	2
Revista de Economia e Sociologia Rural (SOBER)	1
Revista Brasileira de Ciências Sociais (ANPOCS)	1

Revista Lua Nova (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea)	1
Horizontes Antropológicos (UFRGS)	3
Cadernos de Saúde Pública (Fiocruz)	1
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (UERJ)	1
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas (MCTI/Museu Paraense Emílio Goeldi)	1
Fractal: Revista de Psicologia (UFF)	1
Texto & Contexto Enfermagem (UFSC)	1
Tempo Social (USP)	1
Saúde e Sociedade (USP)	1
Revista de Antropologia (USP)	1
Jornal Brasileiro de Psiquiatria (UFRJ)	1
Revista Interface (Universidade Estadual Paulista)	1
Anais do Museu Paulista (USP)	1
Total	33

Esta pesquisa não se deteve apenas à busca realizada na plataforma SciELO. A pesquisa foi ampliada também para revistas científicas da área das ciências sociais, entre elas a Revista Brasileira de Ciências Sociais (ANPOCS), a Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ), e a revista DADOS - Revista de Ciências Sociais do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP/UERJ). Ainda, a pesquisa ampliou-se para o Banco de Dissertações e Teses da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BDTD/UERJ), para o Catálogo Online Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Minerva-UFRJ), e para a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é o banco de dados da Capes, no qual encontram-se diversas produções científicas da pós-graduação brasileira.

A busca também foi realizada em outras duas revistas científicas da área das ciências sociais, mas em uma delas não foram encontrados resultados e na outra, os resultados obtidos foram semelhantes aos coletados na base SciELO. Assim, a revista Mana - Estudos de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS/UFRJ) foi considerada como plataforma de busca, mas não se obteve resultados a partir dela. E a revista Horizontes Antropológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS) também foi utilizada como plataforma de pesquisa, na qual foram encontrados 3 resultados de produções científicas, porém estes resultados foram identificados e considerados pela busca realizada na base SciELO.

A partir da busca realizada na Revista Brasileira de Ciências Sociais (ANPOCS), identificou-se 5 artigos e 1 resenha que foram coletados para a pesquisa. Foi delimitado o corte temporal de busca de 2020 até 1988, que abrange a publicação de 106 números de revistas. Para a seleção desses estudos, foram lidos os títulos e os resumos das publicações.

A busca realizada na Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ) resultou na identificação e seleção de 4 artigos no total. Também foram lidos os títulos e os resumos desses estudos e os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2019, 2015, 2011 e 2010.

Na revista DADOS - Revista de Ciências Sociais do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP/UERJ), a busca foi feita entre as publicações realizadas entre os anos de 2021 até 1990. No total, foram selecionados 3 estudos, publicados nos anos de 2019, 2013 e 2009. Para a seleção destes estudos, foram considerados os títulos e os resumos dos artigos.

A pesquisa realizada no Banco de Dissertações e Teses da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BDTD/UERJ) resultou na seleção de 3 estudos, sendo 2 dissertações e 1 tese. Para a busca, em pesquisa avançada, foram utilizadas “*alimentação*” e “*sociologia*” inicialmente como palavras-chave. Posteriormente, a dupla “*alimentação*” e “*antropologia*”, e o trio “*alimentação*”, “*sociologia*” e “*antropologia*” foram utilizadas como palavras-chave, mas os resultados obtidos foram iguais aos da primeira busca realizada. Os estudos selecionados foram publicados nos anos de 2016, 2014 e 2011, sendo 2 dissertações e 1 tese.

No Catálogo Online Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Minerva-UFRJ), a busca avançada realizada obteve, no total, 15 estudos selecionados, sendo 4 dissertações, 1 tese e 10 livros. Inicialmente, “*alimentação*”, “*sociologia*” e “*antropologia*” foram utilizadas como palavras-chave. Nas seguintes buscas, as duplas “*alimentação*” e “*sociologia*”, e “*alimentação*” e “*antropologia*” foram usadas como palavras-chaves para ampliar o espectro das buscas.

A busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é o banco de dados da Capes, gerou a maior quantidade de resultados selecionados nesta pesquisa. No total, foram selecionados 105 estudos referentes à temática estudada, sendo 73 dissertações e 32 teses. De modo inicial, as palavras-chave usadas foram “*alimentação*”, “*sociologia*” e “*antropologia*”. Posteriormente, para aumentar a abrangência das buscas, as duplas “*alimentação*” e “*sociologia*”, e “*alimentação*” e “*antropologia*” também foram utilizadas como palavras-chave desta pesquisa.

Como critério de exclusão, portanto, não foram selecionados os estudos que não apresentavam resumo ou cujo resumo não se relacionava à temática desta pesquisa. Ainda, não foram selecionados estudos que foram publicados no Brasil no qual o foco do estudo não se referia ao Brasil ou cujo objeto de estudo não era brasileiro. Como critério de seleção, foram incluídos artigos, resenha, livros, dissertações e teses publicados nas plataformas citadas acima e que se relacionam e compõem a temática deste estudo.

Após esses critérios de seleção, no total, foram selecionados 169 estudos referentes à temática estudada. Dentre estes 169 estudos, 45 são artigos, 10 livros, 1 resenha, 79 dissertações e 34 teses que compõem a base de análise desta pesquisa (Tabela 2).

Tabela 2 - Síntese dos dados coletados

	SciELO	RBCS (ANPOCS)	Catálogo Minerva (UFRJ)	Revista Interseções (UERJ)	DADOS (IESP/UERJ)	BDTD (Capes)	BDTD (UERJ)	
Artigo	33	5	-	4	3	-	-	
Resenha	-	1	-	-	-	-	-	
Livro	-	-	10	-	-	-	-	
Dissertação	-	-	4	-	-	73	2	
Tese	-	-	1	-	-	32	1	
Total	33	6	15	4	3	105	3	169

1.2 Composição e processo de análise dos estudos selecionados

Para iniciar o processo de análise dos estudos selecionados para esta pesquisa, buscou-se estruturar os dados obtidos e, para tal, foram realizadas tabelas e planilhas no Excel e registros no Word a fim de esquematizar os dados coletados. Com o intuito de proporcionar uma melhoria no meio de analisar esses dados, foram feitos esquemas de classificações ao separá-los por autor ou autora, por título do trabalho, por tipo de publicação (artigo de revista, dissertação, tese, livro e resenha), por plataforma de busca (SciELO, Revista Brasileira de

Ciências Sociais - ANPOCS, Catálogo Online - Minerva UFRJ, Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares PPCIS UERJ, DADOS - Revista de Ciências Sociais IESP/UERJ, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, Banco de Teses e Dissertações UERJ - BDTD/UERJ), por ano (1941-2021), por instituição e por área de concentração.

Outro método de organização dos dados coletados utilizado nesta pesquisa foi o ordenamento e a organização das palavras-chave retiradas dos estudos coletados. Diversas palavras-chave foram utilizadas pelos autores e autoras dos estudos selecionados e, dentre essas palavras, destacaram-se as seguintes: antropologia da alimentação, práticas alimentares, sociologia da alimentação, cultura, hábitos alimentares, segurança alimentar e nutricional, agricultura familiar, saúde, história da alimentação, pesquisa qualitativa, religião, políticas públicas, identidade, consumo, comensalidade etc.

Para melhor exemplificar as palavras-chave mais utilizadas nos estudos coletados, realizou-se uma nuvem de palavras. Essa estruturação das palavras-chave auxiliou na orientação da análise dos dados coletados, ou seja, guiaram o processo de análise, inclusive influenciando na divisão desses estudos também por áreas de concentração (Figura 1).

No segundo momento, ocorreu a análise dos dados e a sua estruturação por área de concentração. Para essa divisão, considerou-se as palavras-chave e as áreas de estudo referentes aos trabalhos, para aperfeiçoar a leitura dos dados a partir da elaboração das áreas de conhecimento (Figura 2). Foi realizada a divisão entre 7 categorias temáticas de análise: (1) A Socioantropologia da Alimentação; (2) Perspectivas antropológicas sobre a alimentação; (3) Perspectivas sociológicas sobre a alimentação; (4) Valores simbólicos da alimentação e a história na mesa dos brasileiros; (5) Sociedade, alimentação e as ciências humanas; (6) Alimentação, nutrição e saúde; e (7) Saberes e sabores alimentares. Não se pretende abarcar a totalidade da bibliografia coletada, mas, sim, abarcar aqueles estudos que ganharam notoriedade na área e aqueles cuja temática mais se aproxima ao interesse existente na elaboração desta pesquisa. Contudo, a totalidade da bibliografia coletada foi considerada para a compreensão do panorama geral da área de conhecimento.

Neste sentido, observou-se que Antropologia, Antropologia Social, Ciências Sociais, Sociologia são as áreas de conhecimento que mais concentram esses estudos. Ainda, notou-se que as áreas Antropologia da Alimentação, Sociologia da Alimentação, Nutrição e Saúde Pública também apresentaram significativa presença neste estudo, seguidos pelas áreas de História, Sociologia Política, Sociologia Econômica, Antropologia Cultural e História da Alimentação, entre outras com menor frequência.

Outra característica notada foi que a maior quantidade de estudos mobilizados nesta pesquisa recai sobre as dissertações (79), os artigos (45) e as teses (34) coletadas. Observou-se, ainda, que ao passar dos anos houve aumento da produção de estudos referentes à temática estudada. A maior frequência ocorreu nos últimos 10 anos, sendo que o ano que teve a maior quantidade de produção acadêmica foi em 2015, com 15 produções. Respectivamente, os anos de 2014 (14 estudos); 2018 (12 estudos); 2011, 2007 (11 estudos); 2012, 2017 (10 estudos); 2016, 2009 (9 estudos); 2019, 2013, 2010 (8 estudos); 2008 (7 estudos); 2020, 2006 (6 estudos); 2005, 2003, 1988 (3 estudos); 2004, 2002, 2001, 1997 (2 estudos); 2021, 2000, 1995, 1992, 1976, 1948, 1942, 1941 (1 estudo cada) também tiveram estudos que contemplaram a temática estudada. Logo, os estudos coletados passaram pelos anos de 1941 até 2021.

Outra observação realizada se refere à importância das universidades públicas para a elaboração dos estudos científicos coletados. A grande maioria dos dados foi produzida em programas acadêmicos presentes em diferentes universidades públicas espalhadas pelo Brasil.

Vale ressaltar, ainda, a interdisciplinaridade que engloba a temática estudada. Não somente cientistas sociais, sociólogos e antropólogos se debruçam a estudar este campo de conhecimento, como nutricionistas, historiadores, psicólogos e outros profissionais da área da saúde também se voltam a pesquisar sobre a temática. Esta particularidade foi observada não somente pela formação dos pesquisadores cujo trabalho foi coletado, mas também pelas áreas das revistas nas quais houve publicações e, ainda, pelo caminho teórico adotado pelos estudos analisados.

2. A SOCIOANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO

Os aspectos que envolvem a alimentação humana são múltiplos e contemplam métodos e técnicas de estudo que abrangem algumas áreas, inclusive a Antropologia e a Sociologia. Conforme nos mostram Poulain e Proença (2003b), a alimentação humana é um fenômeno complexo que se relaciona com aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais e que, na verdade, os estudos e pesquisas das práticas alimentares fomentam, cada vez mais, o desenvolvimento de instrumentos e métodos em diversas disciplinas.

Visando olhar para a alimentação sob uma perspectiva da Sociologia e da Antropologia, Poulain e Proença (2003b) nos apresentam as diferentes dimensões do espaço social alimentar, tanto no que se refere ao consumo alimentar quanto às diferentes variáveis sociais que envolvem essas práticas alimentares. Desse modo, a análise desses autores passa pelos diferentes tipos de dados que podem ser usados e, ainda, pelos instrumentos metodológicos de coleta de estudos que abordam práticas alimentares. Assim, “esses instrumentos metodológicos são propostos aos pesquisadores da área, objetivando a construção de uma possível visão comum, que proporcione uma abordagem pluridisciplinar do fato alimentar” (POULAIN & PROENÇA, 2003b, p. 365).

Nesse sentido, cada disciplina desenvolve a partir de sua abordagem e questões um conjunto de dados que tornam possível algumas associações. Como nos mostram Poulain e Proença (2003b), esses dados podem, por exemplo, permitir estudar tendências de consumo, possibilitar conexões entre alimentação e saúde e estudar a diferenciação social e cultural das práticas alimentares.

O estudo das práticas alimentares, para esses autores, expressa três tipos de problemas metodológicos: um referente a que tipo de dados coletar para a pesquisa; outro referente à característica de diversidade dos métodos de coleta de dados que resultam diferentes tipos de dados; e ao que se refere às vias de entrada no espaço social alimentar. Ou seja, sobre este último ponto, os autores consideram quatro interessantes níveis de possíveis leituras complementares do fenômeno alimentar: “as disponibilidades de alimento na escala dos países, as aquisições de alimentos analisadas por categorias sociais, as práticas domésticas de compra, de preparação e de consumo de alimentos e as diferentes modalidades de consumo individual” (POULAIN & PROENÇA, 2003b, p. 367).

Além dos problemas metodológicos que cercam o estudo das práticas alimentares, Poulain e Proença (2003b) destacam, ainda, os níveis do fato social alimentar, isto é, o que está relacionado aos meios com os quais esses dados são coletados. Ou seja, à natureza desses dados. Os autores, então, ressaltam os sistemas simbólicos, os valores, as atitudes, as opiniões, as

normas e modelos coletivos, as práticas declaradas espontaneamente, as práticas reconstruídas, as práticas objetivadas e as práticas observadas. As “práticas objetivadas” seriam as práticas observadas através das características que elas deixam, como o fluxo econômico ou as aquisições alimentares de uma determinada população, por exemplo. Já as “práticas reconstruídas” seriam aquelas obtidas, justamente, pela memória, ou seja, quando o pesquisador solicita a uma determinada pessoa que ela relembre as suas próprias práticas.

Desse modo, Poulain e Proença (2003b) enfatizam os problemas metodológicos nos quais os estudos das práticas alimentares estão inseridos, e ressaltam os níveis do fato social alimentar sobre a natureza dos dados coletados - ou seja, as práticas observadas, objetivadas, reconstruídas, declaradas espontaneamente, as normas e modelos coletivos, as opiniões, as atitudes, os valores e os sistemas simbólicos. E, ainda, esses autores destacam os métodos e os instrumentos de coleta de dados ou as técnicas de pesquisa que podem ser utilizadas nesses estudos. Sobre isso, Poulain e Proença (2003b) dão ênfase para a observação participante, para observação armada - quando se entra em um contexto social com esquemas de leitura precisos que possibilitam a percepção dos fatos no momento em que estes ocorrem-, o questionário, as entrevistas semiestruturadas, as histórias de vida alimentar e o tratamento de dados secundários.

Assim, estas são as principais técnicas, métodos ou instrumentos de pesquisas que podem ser utilizadas na coleta desses dados sociológicos, que são destacadas pelos autores. Ademais, Poulain e Proença (2003b) apontam que os bancos de dados estatísticos podem permitir que se realizem comparações entre variáveis sociais quanto podem ajudar na compreensão da diversidade das maneiras de alimentação humana. Embora ressaltem essa ajuda, os autores ponderam a utilização desse tipo de dado por não “permitirem a compreensão direta das diferenciações sociais internas de um país” e, ainda, por esses dados serem “geralmente utilizados para calcular as ajudas internacionais”, ou seja, “certos países podem ter interesse em superavaliar as suas populações e subavaliar as suas produções alimentares” (POULAIN & PROENÇA, 2003b, p. 375).

Portanto, Poulain e Proença (2003b) trazem para discussão reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares que enriquecem o debate para que, cada vez mais, sejam realizadas pesquisas com essa temática da alimentação. Conforme os autores ressaltam, “o espaço social alimentar é um conceito sociológico que encaminha para a análise da alimentação submetida às influências dos determinantes sociais”. O que se pode refletir a partir dessa discussão, segundo ambos os autores, é buscar “permitir a tomada de consciência da medida da complexidade científica do tema e da impossibilidade de reduzir o comportamento humano a somente uma das suas dimensões, seja ela fisiológica, psicológica ou sociológica” (POULAIN

& PROENÇA, 2003b, p. 382). Isto é, procura-se enriquecer a ideia de que se deve, na verdade, olhar para a alimentação com uma abordagem multidisciplinar.

Outro estudo realizado pelo socioantropólogo Jean-Pierre Poulain e pela nutricionista e pós-doutora em Sociologia da Alimentação Rossana Pacheco da Costa Proença discute o espaço social alimentar como um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Inspirados pelo conceito de espaço social apresentado pelo etnólogo vietnamita Georges Condominas, que busca compreender as inter-relações existentes entre um grupo de pessoas e o seu meio, Poulain e Proença (2003a) nos apresentam o conceito de “espaço social alimentar”.

Ambos os autores sugerem, assim, a ideia de “espaço social alimentar” enquanto um instrumento para o estudo dos modelos alimentares, ou seja, como uma configuração característica do espaço social alimentar, considerando essa inter-relação social de um grupamento humano com o seu meio (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 245). Nesse “espaço”, então, os autores enfatizam as dimensões centrais que o compõem, sendo o âmbito do comestível, o sistema e a produção alimentar, o espaço culinário, o espaço dos hábitos de consumo alimentar, a temporalidade alimentar e as diferenciações sociais essas diferentes dimensões.

O espaço do comestível é, nesse sentido, “a escolha que é operada pelo grupo humano no interior do conjunto de produtos vegetais e animais colocados à sua disposição pelo meio natural, ou que poderá ser implantada pela decisão do grupo” (CONDOMINAS, 1980 apud POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 252). Já o sistema alimentar seria, justamente, os diferentes âmbitos que faz com o alimento chegue até o consumidor, ou seja, “o das compras, o do cultivo, o da colheita, entre outros” (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 245). Isso nos mostra que os indivíduos possuem papel fundamental nessa interação, já que é um sistema de ação que possibilita a chegada do alimento até o consumidor.

O espaço do culinário, ou seja, a cozinha seria o espaço onde diversos aspectos simbólicos e de ritualidade compõem a constituição do alimento. A ideia do antropólogo Lévi-Strauss sobre o espaço da cozinha é trazida pelos autores para ajudar na compreensão dos aspectos que envolvem esse espaço, ao dizer que a cozinha “é uma linguagem na qual cada sociedade codifica as mensagens que lhe permitem significar ao menos uma parte do que essa sociedade é” (LÉVI-STRAUSS, 1968 apud POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 252).

Há, ainda, a dimensão que Poulain e Proença (2003a) destacaram no que se refere aos hábitos alimentares das pessoas. Esse espaço dos hábitos envolve “a definição de uma refeição, sua organização estrutural, a forma da jornada alimentar (número de refeições, formas, horários, contextos sociais), as modalidades de consumo [...]” (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 253).

Já a temporalidade alimentar seria as diferenças na alimentação que os diferentes ciclos da vida apresentam. Assim, cada etapa da vida tem como característica maneiras e modos alimentares que vão se modificando com o passar do tempo e também com os diferentes lugares sociais.

A última dimensão do espaço social alimentar destacada por Poulain e Proença (2003a) é o espaço da diferenciação social. Ou seja, as diversidades culturais que existem entre grupos humanos diferentes marcam as suas particularidades e, ainda, marcam as diversidades existentes no próprio interior de uma cultura, entre os membros de uma comunidade, que acabam acentuando a diferenciação social. Nesse sentido, Poulain e Proença sintetizam as noções de espaço social alimentar e de modelo alimentar desenvolvidos e apresentados ao longo do artigo como:

Assim, o espaço social alimentar assinala a conexão bioantropológica de um grupo humano ao seu meio. Um modelo alimentar é um conjunto de conhecimentos que agrega múltiplas experiências realizadas sob a forma de acertos e de erros pela comunidade humana. Esse modelo se apresenta sob a forma de uma formidável série de categorias encaixadas, imbricadas, as quais são cotidianamente utilizadas pelos membros de uma sociedade, sem que os mesmos tenham verdadeiramente consciência, pois tal encadeamento ocorre de maneira implícita (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 253).

Então, com os conceitos de "espaço social alimentar" e de "modelo alimentar", Poulain e Proença (2003a) nos apresentam uma maneira de colocar a sociologia e as ciências sociais no debate e na construção de questões concernentes à alimentação. Isso possibilita que as ciências sociais tenham um lugar nesse espaço constituído por diferentes disciplinas e que os diálogos sejam feitos também a partir de aspectos sociológicos da alimentação. "Assim, um novo campo de pesquisa se abre na interface das ciências da nutrição e da Socioantropologia da Alimentação, cujo objeto é compreender as decisões alimentares" (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 254).

Vale ressaltar, ainda, que as ciências sociais tiveram que, aos poucos, ampliar seus aspectos de pesquisa e seus aspectos epistemológicos. Poulain e Proença (2003a) ressaltam, então, a importante contribuição dada por Georges Condominas¹ que, na década de 80, agregou à Antropologia um tipo de pesquisa que considerou o "espaço social" como sendo um importante conceito para a pesquisa. Ou seja, segundo nos mostram Poulain e Proença (2003a), Condominas colocou "em um sistema as relações entre o social, o biológico e o ecológico" (p.

¹ A contribuição feita pelo etnólogo nascido no Vietnã Georges Condominas, trazido por Poulain e Proença, às discussões acerca da temática trabalhada neste estudo encontra-se em *Condominas, G. Nous avons mangé la forêt. Paris: Mercure de France, 1954.*

249). Ainda, a noção de pluridisciplinaridade foi trazida pelo antropólogo Marcel Mauss na associação que ele fez entre as técnicas corporais, que abarcou seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, conforme nos lembram Poulain e Proença (2003a).

Ademais, Poulain e Proença (2003a) destacam que é ao sociólogo Edgar Morin que a Sociologia da Alimentação deve a sua oficialização. Na década de 70, o sociólogo organizou um colóquio e, a partir dele, desenvolveu o livro *O paradigma perdido: a natureza humana (1973)* no qual proporcionou a utilização de uma perspectiva transdisciplinar do complexo alimentar, conforme Poulain e Proença (2003a) nos mostram. Cito a seguir um trecho destacado pelos autores de uma fala de Edgar Morin acerca do comer:

Como nós não vemos que aquilo que é mais biológico - o sexo, a morte - é, ao mesmo tempo, aquilo que é mais embebido de símbolos, de cultura! Nossas atividades biológicas mais elementares, o comer, o beber, o defecar, são estreitamente ligadas a normas, interdições, valores, símbolos, mitos, ritos, quer dizer, aquilo que há de mais especificamente cultural! E podemos, aqui, compreender que é este sistema único, federativamente integrado[...] que permite a integração federativa ou biológica, do cultural, do espiritual[...] em um único sistema bio-psico-socio-cultural (MORIN, 1973 apud POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 250).

Desse modo, conforme nos mostram Poulain e Proença (2003a), o antropólogo Georges Condominas e o sociólogo e antropólogo Edgar Morin estiveram envolvidos nos primeiros trabalhos e estudos sobre alimentação. Eles consideram, ainda, o sociólogo Claude Fischler como o pesquisador que proporcionou uma dinâmica a esse campo. “Quando da sua publicação, em 1990, a tese de Claude Fischler² sobre o onívoro se impôs naturalmente como a liderança de base desta escola francesa de Sociologia da Alimentação” (POULAIN & PROENÇA, 2003a, p. 250).

Nesse sentido, esses estudos de Poulain e da Proença contribuem para a discussão de temáticas que envolvem a Sociologia da Alimentação e seus aspectos sociológicos. No que se refere a olhar para a alimentação como um objeto passível de estudo pelos cientistas sociais, esses autores marcam presença nesse campo científico e influenciam para possíveis abordagens que podem ser feitas pelos pesquisadores em seus trabalhos científicos.

A entrevista que a antropóloga Anelise Rizzolo fez com o antropólogo Jesús Contreras Hernández nos introduz à discussão que ele faz acerca dos debates contemporâneos sobre a alimentação. Segundo Rizzolo (2018), a antropologia da alimentação é um campo de estudo bastante diverso e amplo que abarca pesquisas e discussões de diversas correntes teóricas e

² Poulain e Proença referem-se ao estudo *L'Homnivore (1990)*, de Claude Fischler.

também de diferentes personalidades acadêmicas. E, para Anelise, o pesquisador Jesús Contreras é um desses pesquisadores que, na contemporaneidade, possui grande contribuição para o desenvolvimento do campo e de suas pesquisas.

Na entrevista de Rizzolo (2018), Jesús Contreras ressalta a crescente de estudos sobre a alimentação, não somente em antropologia quanto em psicologia, sociologia, história, etc. Os pesquisadores que se dedicam à antropologia da alimentação, conforme ele nos diz, possuem uma característica que é ler autores de diversas áreas, não somente antropólogos. Essa observação pode ser, inclusive, verificada com o resultado desta pesquisa, que incorpora em seus resultados a interdisciplinaridade dos estudos e a consequente leitura de antropólogos, sociólogos, nutricionistas, psicólogos e historiadores.

Na contemporaneidade, então, é observado que existe uma amplificação de aproximações de temáticas que cercam a alimentação, como a fome, a obesidade, transtornos alimentares, conforme nos relata Contreras (RIZZOLO, 2018). Ele nos diz que isso se dá, entre outras razões, por, justamente, a alimentação possuir dimensões da saúde, dimensões culturais, dimensões sociais, etc. E, ainda, pelas razões não somente nutricionais que envolvem o alimento, quanto para as celebrações e eventos sociais que trazem para a comida uma importância também social e do cotidiano.

O antropólogo, ainda, introduz na entrevista a questão da soberania alimentar e a diferença que tem com a soberania nutricional. A soberania alimentar não depende somente dos alimentos que se produzem. Depende, sobretudo, da maneira na qual esses alimentos são distribuídos e quem os recebe. Ou seja, deve-se colocar em questão a desigualdade social existente ao redor do mundo.

Jesús Contreras e a antropóloga Mabel Gracia-Arnaiz escreveram o livro *Alimentação, Sociedade e Cultura* (2011) no qual também apresentam discussões sobre uma antropologia social da alimentação. Ao longo de sete capítulos, os dois autores voltam seus olhares para entender as práticas alimentares, os sentidos envolvidos no ato de comer, os transtornos alimentares gerados por pressões sociais e por problemas de saúde, segurança e insegurança alimentar, distinção social e alimentação, entre outras questões que nos envolvem na leitura sobre a temática. Marca-se, assim, um importante livro sobre a temática e, ainda, escrito por dois antropólogos.

Contreras e Gracia (2011) ressaltam a necessidade de se ter uma Antropologia da Alimentação. Conforme os autores nos mostram, descrever e interpretar as transformações que a complexidade do fenômeno alimentar nos traz seria um papel da antropologia. E, ainda, seria um papel identificar o que essas transformações podem apontar sobre a sociedade na qual se

estuda. Ou seja, para Contreras e Gracia (2011), as diferentes dimensões do sistema alimentar são uma zona importante para expressar e compreender o mundo contemporâneo.

Nesse sentido, Contreras e Gracia (2011) apontam alguns caminhos que a antropologia da alimentação pode seguir, como:

Diminuir a desigualdade social e evitar as discriminações, melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas, preservar o meio ambiente e a biodiversidade, manter as identidades locais ou advogar pela redução dos riscos e dos temores das pessoas são alguns dos objetivos que devem ser perseguidos pela antropologia da alimentação, na medida em que dispomos de um marco teórico e metodológico que nos permite identificar os problemas e abordá-los (CONTRERAS & GRACIA, 2011, p. 453).

Contreras e Gracia (2011) apontam que, com o passar dos anos, houve um aumento da reunião de dados sobre os modelos de consumo alimentar e da pesquisa de base epidemiológica. Também com um aumento da inserção de cientistas sociais nessas pesquisas, o estudo da alimentação permite essa interconexão de áreas também por ter problemáticas que pedem o reconhecimento e o conhecimento das diferenças culturais e sociais que cercam a alimentação. E, ainda, conforme nos mostram Contreras e Gracia (2011), do papel importante que a socialização possui no consumo alimentar e de suas implicações para o ambiente e para a saúde.

Houve uma crescente no “interesse pelo conjunto dos hábitos alimentares [que] foi incorporado nas políticas de saúde pública e nos esforços para reduzir certas doenças que [...] são as principais causas de morte prematura” (p. 455). Contreras e Gracia (2011) destacam que o sistema de reprodução, divisão e distribuição alimentar não é garantidor de que as pessoas terão as suas necessidades básicas garantidas. Desse modo, é necessário incluir na discussão que queira modificar esse sistema alimentar “a natureza complexa e contraditória da ordem social dominante” (p. 454), que intensifica, assim, as desigualdades sociais.

Nesse sentido, há a necessidade de incluir nas análises o caráter multidimensional da alimentação. Se não o incluir, segundo Contreras e Gracia (2011), corre-se o risco de implicar em erro no diagnóstico dos problemas ou nas possíveis soluções que são propostas. Assim, para compreender os comportamentos alimentares de uma população é fundamental considerar o diálogo e as interações complexas entre alimentação, sociedade e cultura.

Nesse sentido, “a etnografia proporciona ao pesquisador um caminho para examinar o conhecimento e o comportamento das pessoas que fazem parte de um grupo social e o modo como vivem e interpretam suas experiências” (p. 463). Assim, a etnografia pode servir para compor uma parte da pesquisa que, através da identificação e caracterização do problema, ajuda

na avaliação e no possível diagnóstico a ser dado para a questão. Dessa maneira, a antropologia social faz-se importante para discutir e sugerir possíveis soluções para os problemas alimentares que compõem a contemporaneidade.

Existem, portanto, possibilidades da antropologia da alimentação se incluir nesses estudos sobre a alimentação. Conforme Contreras e Gracia (2011) no mostram, há uma complexidade que envolve os comportamentos alimentares, que estão marcados por fatores de desigualdades sociais que, por muitas vezes, se chocam com os valores da ordem social dominante. E antropologia da alimentação está inserida nessa discussão:

Deve-se, também, trabalhar para conhecer a influência dos fatores socioculturais, políticos e econômicos que estão relacionados com os distintos comportamentos alimentares sociais e individuais e, definitivamente, deve-se continuar trabalhando para conhecer as consequências que os diferentes tipos de políticas alimentares e econômicas têm sobre o abastecimento, a distribuição e o consumo, e identificar quais delas geram maiores desigualdades sociais ou significam maiores riscos para a saúde ou para o meio ambiente entre as populações (CONTRERAS & GRACIA, 2011, p. 464).

Logo, há uma complexidade que envolve fatores políticos, econômicos e socioculturais que marcam os comportamentos alimentares individuais e coletivos de um grupo. As desigualdades sociais alimentares podem, então, ser diminuídas, mantidas ou acentuadas pelos diferentes tipos de políticas alimentares adotadas por quem está no comando e acarretam, ainda, consequências sociais e ambientais ao redor do mundo.

Com o intuito de discutir a constituição do campo científico da Alimentação e Cultura no Brasil, Silva et al (2010) também compõem essa pesquisa sobre o panorama dos estudos concernentes à temática. Para Silva et al (2010), a noção de campo científico envolve dinamismo e interações de áreas de conhecimentos que orientam a produção científica. E, nesses campos científicos, atuam e colaboram diversos agentes sociais, ou seja, esses campos científicos são formados por “grupos de pesquisa, seus pesquisadores[...]; programas de pós-graduação stricto sensu; comitês de avaliação em agências de fomento à pesquisa e formação de pesquisadores; sociedades científicas [...]” (SILVA et al, 2010, p. 415).

Nesse sentido, Silva et al (2010) marcam que, no Brasil, há o estabelecimento de dois campos científicos, que são o dos Alimentos e o da Alimentação e Nutrição. O campo dos Alimentos é aquele que carrega consigo uma perspectiva biológica dos alimentos, que busca olhar para “ a qualidade química, sanitária e no desenvolvimento de produtos para o mercado interno e para o exterior” (SILVA et al., 2010, p. 415). Ou seja, geralmente as Ciências Agrárias

se voltam a estudar esse campo, o que, neste trabalho, não é o foco. Ainda, o campo da Nutrição volta-se a um sentido que se associa ao funcionamento e à fisiologia do ser humano.

Já o conceito de Alimentação associa-se à diversidade de sentidos e significados que se podem atribuir à comida. Segundo Silva et al (2010), “a comida - alimento simbolizado -, o alimentar-se a si mesmo e ao outro ganham espaço na ordem do social, do cultural, do político, do filosófico e do psíquico” (p. 416). Desse modo, ressalta-se que a Alimentação diz respeito, então, “às relações humanas mediadas pela comida (alimento simbolizado) ” (p. 416) e a Nutrição, pois, ao que se refere ao seu lado biológico.

Percebe-se uma diferença de termos utilizados por Silva et al (2010) ao longo do trabalho. Os termos “alimento” e “comida” são usados de diferentes maneiras, atribuindo-os sentidos e significados distintos entre si. Pode-se notar que ao se referir aos valores nutricionais dos alimentos e ao seu valor relacionado à nutrição fisiológica e de funcionamento do ser humano, o termo “alimento” é utilizado. Porém, ao atribuir significados e sentidos à comida, o “alimento simbolizado”, este ganha um caráter que abrange outros aspectos além do biológico.

Assim, segundo Silva et al (2010), a pesquisa sobre Alimentação tem na Antropologia as suas bases. Como uma ciência interpretativista que, na verdade, está interessada e à procura de significados, conforme Geertz (1989) nos mostra e que influencia este trabalho como sendo um referencial teórico, também para Silva et al (2010) o é. Portanto, é necessário investir na busca pela “compreensão da Alimentação e Cultura como um campo de produção de conhecimentos e saberes no Brasil” (p. 418).

Por fim, Silva et al (2010) ressaltam a disputa existente entre diferentes forças que são “orientadas por um jogo e suas regras no campo científico da Alimentação e Nutrição, que não só privilegiam o critério quantitativo de produtividade, [...] como também desqualificam uma produção que se faz importante segundo um critério qualitativo, o livro” (SILVA et al, 2010, p. 435). Ou seja, a produção de saberes de modo científico e no meio acadêmico está, nos dias atuais, altamente relacionada a uma pressão por produção e por publicação, o que demarca, ainda, uma diferenciação entre forças de saber que pesquisam a mesma temática.

Silva et al (2010), portanto, enxergam um cenário que mostra uma predominância biomédica nas produções de Alimentação e Cultura no Brasil. Assim, esse campo está relacionado e está associado mais à área de Saúde Coletiva, embora as Ciências Sociais e Humanas estejam, cada vez mais, marcando presença nas produções sobre a temática, que podem, inclusive, ir além de associações com questões da área da saúde.

Tabela 3 – Produção científica referente à seção *Socioantropologia da Alimentação*

<i>AUTOR</i>	<i>TÍTULO DO TRABALHO</i>	<i>TIPO DE PUBLICAÇÃO</i>	<i>ANO</i>	<i>PERIÓDICOS</i>	<i>Programa/ Instituição</i>	<i>Local</i>
Poulain, Jean-Pierre e Proença, Rossana P. C.	Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares	artigo	2003	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Poulain, Jean-Pierre e Proença, Rossana P. C.	O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares	artigo	2003	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Cassol, Abel e Schneider, Sergio	Produção e consumo de alimentos: novas redes e atores	artigo	2005	Lua Nova: Revista de Cultura e Política	Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC)	São Paulo
Barbosa, Lívia	Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros	artigo	2007	Horizontes Antropológicos	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre
Rizzolo, Anelise	Rasgos y retos de la modernidad alimentaria – una entrevista con Jesús Contreras	artigo	2018	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu/ Universidade Estadual Paulista – Unesp	São Paulo
Víctora, Ceres Gomes e Maciel, Maria Eunice	"Como é possível que você tenha um Ph.D. e ainda não saiba cortar uma costela	artigo	2012	Horizontes Antropológicos	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ Universidade Federal do Rio	Porto Alegre

	em pé?" Sidney Mintz e a antropologia da alimentação				Grande do Sul (UFRGS)	
Mintz, Sidney W.	Comida e antropologia: uma breve revisão	artigo	2001	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais	São Paulo
Poulain, Jean- Pierre	Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar	livro	2004			
Contreras , Jesús e Gracia, Mabel	Alimentação, sociedade e cultura	livro	2011			
Lody, Raul	Axé da boca: temas de antropologia da alimentação	livro	1992			
Leite, Maurício Soares	Transformaç ão e persistência: antropologia da alimentação e nutrição em uma sociedade indígena amazônica	livro	2007			
Silva, Juliana Klotz et al	Alimentação e cultura como campo científico no Brasil	artigo	2010	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Instituto de Medicina Social/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ)	Rio de Janei- ro
Silva, Juliana Klotz	Alimentação e cultura como campo científico no Brasil	dissertação	2011			

2.1 Perspectivas antropológicas sobre a alimentação

A cientista social Ana Maria Canesqui teve grande contribuição nas pesquisas qualitativas sobre alimentação e cultura. Canesqui (1988) procurou fazer uma análise de alguns estudos antropológicos que se referem às práticas, aos hábitos e às concepções de consumo alimentar de trabalhadores rurais e urbanos.

Segundo Canesqui (1988), na década de 50 foram realizados os chamados “estudos de comunidade”, que seriam de grande contribuição empírica e descritiva de estudos que levantaram um conjunto de informações sobre a alimentação. Os antropólogos, nesses estudos de comunidade, estudaram diversas populações urbanas e rurais a partir da dimensão cultural que “se expressavam nos padrões, crenças, ideias e pensamentos” da cultura alimentar (p. 207).

Esses estudos antropológicos, no que se relaciona ao consumo alimentar, empenharam-se na descrição das fontes de abastecimento alimentar, nas práticas e crenças e, relacionadas à produção alimentar, na constituição de dieta, na preparação dos alimentos e, inclusive, nos tabus e crenças associados aos alimentos, conforme nos mostra Canesqui (1988). Os estudos, entre outras observações, constataram variações no consumo conforme a renda familiar e a oferta dos alimentos, além de marcar a predominância de mulheres no preparo alimentar.

Canesqui (1988) nos mostra que nas décadas de 40, 50 e 60 cientistas sociais somaram-se a profissionais de outras áreas para a elaboração de inquéritos nutricionais que possibilitaram a identificação das precárias condições alimentares de trabalhadores urbanos. Embora esses inquéritos não tenham sido elaborados exclusivamente por cientistas sociais, esses estudos apreenderam conhecimentos antropológicos em sua elaboração e “descreveram o que designaram por elementos culturais nas práticas alimentares” (p. 208).

Conforme Canesqui (1988) aponta, foi a partir da metade da década dos anos 70 que houve um movimento de revigorou as pesquisas na área das ciências sociais e nutrição. O impulsionamento desses estudos decorreu, principalmente, pelo crescimento do “apoio às pesquisas pelas fontes governamentais, pela criação de agências governamentais centralizadoras da política de alimentação pela política na área” (p. 209). Outro fator foi a consolidação de programas de pós-graduação em ciências sociais, acalentando, assim, a produção acadêmica.

Outro ponto considerado por Canesqui (1988) como novas contribuições antropológicas aos estudos sobre a alimentação foi a preocupação por parte dos cientistas sociais com a deterioração das condições de vida e de saúde das camadas trabalhadoras, que eram expressões do modelo capitalista que estava em expansão no país. Assim, essa preocupação “[...] assentou-

se] na monopolização e internacionalização do capital, na expansão industrial de alguns setores, na maior adequação da agricultura ao capital monopolista, afetando o padrão da produção agrícola e a concentração de renda” (CANESQUI, 1988, p. 209).

A partir dessa deterioração do modo de vida da classe trabalhadora, Canesqui (1988) ressalta que, no âmbito da antropologia, houve um aumento do interesse em se voltar para as problemáticas sociais das situações em que diferentes grupos sociais se inseriam. Os olhares antropológicos viraram-se para entender o modo de vida desses “grupos sociais e as representações e práticas dos agentes sociais desprovidos sobre dimensões da vida social” (p. 209).

Nesse sentido, os hábitos alimentares foram estudados por diversos autores abraçando as diferentes situações dos trabalhadores, “articulando-as aos domínios da produção e da comercialização dos alimentos, desvendando concepções e ethos de cada grupo” (CANESQUI, 1988, p. 210). Assim, as novas situações de mercado acabaram influenciando na modificação dos hábitos alimentares.

Canesqui (1988) enfatiza que essas novas situações de mercado influem no poder de agência dos sujeitos, que acabam por influenciar também os hábitos alimentares dessas camadas trabalhadoras. A autora ressalta esta questão:

É preciso enfatizar que embora possa haver certa margem de manobra individual diante do consumo alimentar, comportando estratégias de sobrevivência entre camadas trabalhadoras, o seu caráter é sempre de subordinação aos determinantes conjunturais e da acumulação de um estilo de desenvolvimento. Tal consideração descarta o caráter de sua autonomia, como se os sujeitos transitassem livremente pela sociedade, como o querem alguns autores” (CANESQUI, 1988, p. 211).

O consumo alimentar cotidiano é apontado por Canesqui (1988) ao fazer referência à família, cuja responsabilidade atrela-se à realização e organização desse consumo alimentar. As diferentes forças de trabalho familiar e suas respectivas ocupações no mercado de trabalho influenciam, com seus salários e rendimentos, o seu consumo. Segundo nos mostra Canesqui (1988), a importância da família para o trabalhador sobreviver e receber rendimentos foi apontada pelas pesquisas da época.

Outros fatores apontados foram as contribuições femininas na administração e na condução da alimentação da família. As pesquisas demonstraram, ainda, que o cardápio varia de acordo com o poder aquisitivo dos membros familiares, bem como varia por idade, sexo, entre outras variantes. Canesqui (1988) demonstra que a alimentação tem um papel importante para “viver, trabalhar e sobreviver” (p. 214). Mostra-se, portanto, o fator da desigualdade social nos diferentes tipos de consumo alimentar existente entre as classes sociais.

As pesquisas, portanto, “remeteram particularmente aos aspectos materiais e não materiais, que envolvem a produção dos meios de sobrevivência e a reprodução da força de trabalho, na sua dimensão concreta e cotidiana, da qual a alimentação é componente fundamental” (p. 214). A questão dos hábitos alimentares - ideia utilizada por alguns autores, e as práticas de consumo - ideia utilizada por outros autores, conforme aponta Canesqui (1988), devem ser entendidas, então, no grupo de práticas dos diferentes grupos sociais.

Por fim, Canesqui tem grande contribuição na composição desse campo de pesquisa que procura, sobretudo, olhar para os aspectos social, cultural, econômico e político que cerca a alimentação e suas práticas. A autora está fortemente inserida nesse espectro de estudos antropológicos sobre a alimentação no Brasil.

Ferreira e Magalhães (2011), tendo como base os estudos de Canesqui, abordaram de modo resumido a temporalidade apontada por Canesqui (1988) sobre as pesquisas antropológicas relacionadas à alimentação no Brasil. Conforme abordam Ferreira e Magalhães (2011), as análises relacionadas às dimensões cultural e ideológica presentes nas práticas alimentares se consolidam, no Brasil, a partir das décadas de 40 e 50. Os chamados “estudos de comunidade” realizados nos anos 50 compõem essas contribuições, por meio de perspectivas da cultura alimentar. Destaca-se que alguns dos trabalhos realizados nas décadas de 40, 50 e 60 subsidiaram políticas públicas nessa época, como nos mostram Ferreira e Magalhães (2011).

Já nos anos 70, ressaltam Ferreira e Magalhães (2011), aparecem as análises antropológicas que se debruçaram a estudar as condições de vida das classes trabalhadoras, marcando a situação de subalternidade existente na relação de trabalho. Ainda, através desses estudos ampliou-se o conjunto de dados acerca dos padrões de consumo das classes trabalhadoras e de sua relação com as práticas ou hábitos de consumo alimentares.

Na década de 80, as contribuições antropológicas abarcaram “temáticas das representações sociais do corpo, da saúde e da doença das classes populares, especialmente em decorrência da maior aproximação entre as ciências sociais e as ciências da saúde” (FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R., 2011, p. 2984). A partir da década de 90, “observa-se a concentração de estudos sobre o contexto da alimentação simbólica, os regionalismos culinários, comida e religião, os novos contornos da comensalidade urbana” (p. 2984), bem como o diálogo entre as ciências sociais e o campo da nutrição. Esse diálogo, inclusive, contribuiu para pesquisas relacionadas ao “estudo da alimentação, do corpo, da obesidade, da desnutrição, da prática de atividade física e estilo de vida dentro da perspectiva multidimensional”.

Outra antropóloga que tem importante contribuição para o estudo de temáticas relacionadas à alimentação é a professora e doutora Maria Maciel. A antropóloga Maria Eunice de Souza Maciel, atualmente, volta suas pesquisas para a antropologia da alimentação e acabou se tornando uma referência brasileira na área.

Maciel (2001) desenvolve uma revisão de alguns aspectos que envolvem a antropologia da alimentação, ressaltando a abordagem antropológica acerca do tema. As representações, as relações sociais, as culturas, os produtos identitários e os valores socioculturais da alimentação humana recebem, então, destaque na discussão realizada pela autora.

A crescente atenção dos antropólogos sobre o sentido do “comer” se deve, segundo Maciel (2001), pelo fato de que, ao se alimentar, os sujeitos desenvolvem práticas e atribuem significados ao que se está incorporando a si mesmo. Esse aspecto simbólico vai além, então, da utilização dos alimentos pelo organismo.

A autora traz à discussão o sociólogo Claude Fischler e a sua ênfase sobre a intimidade que se revela com o ato alimentar. Segundo o sociólogo:

Comer: nada de mais vital, nada de tão íntimo. “Íntimo” é o adjetivo que se impõe: em latim, *intimus* é o superlativo de interior. Incorporando os alimentos, nós os fazemos aceder ao auge da interioridade. [...] O vestuário, os cosméticos, estão apenas em contato com o nosso corpo; os alimentos devem ultrapassar a barreira oral, se introduzir em nós e tornar-se nossa substância íntima. Há, então, por essência, alguma gravidade ligada ao ato de incorporação: a alimentação é o domínio do apetite e do desejo gratificados, do prazer, mas também da desconfiança, da incertitude e da ansiedade (FISCHLER, 2011 apud MACIEL, 2001, p. 146).

Percebe-se a importância dada ao aspecto simbólico que cerca o ato alimentar. De acordo com o que Maciel (2001) levanta sobre Fischler, ele nos traz a ideia de que os sujeitos não se alimentam apenas do valor nutricional, mas também “de imaginário e de significados, partilhando representações coletivas” (p. 146).

Um caso interessante trazido por Maciel (2001) é o caso dos macacos da ilha japonesa de Koshima, que levavam uma prática considerada por alguns como “pré-culinária”, que acabou chamando atenção entre diversos pesquisadores. De modo resumido, um grupo de macacos desta ilha japonesa experienciou um processo referente a seu comportamento alimentar no qual começou quando uma macaca chamada Imo passou a lavar a batata-doce antes de comê-la, tirando aquela lama que fica envolta do tubérculo. Aos poucos, conforme Maciel (2001) relata, outras fêmeas do grupo começaram a imitar o comportamento de Imo fazendo com que este comportamento se generalizasse entre o grupo. Anos depois, foi observado que as fêmeas passaram, através do exemplo, a transmitirem este comportamento a seus respectivos filhotes.

Indo além, algumas fêmeas passaram a lavar as batatas com água salgada, o que acarretou na mudança do grupo para uma região beira-mar³.

Nesse sentido, com o passar dos anos, estas mudanças teriam promovido que o grupo mostrasse modificações no consumo de alimentos, mas, sobretudo, na sua organização social (MACIEL, 2001). Este é um caso interessante que demonstra o valor simbólico que compõe o ato alimentar, ao carregar representações, relações sociais e valores socioculturais atrelados à alimentação.

Maciel (2001) levanta a questão da escolha que está relacionada àquilo que se come. Apesar do ser humano comer de tudo – onívoro -, ele não come tudo. Os sujeitos realizam escolhas que se relacionam com classificações, com representações, com a cultura que cada grupo está inserido. Portanto, “a variedade de escolhas alimentares humanas procede, sem dúvida, em grande parte da variedade de sistemas culturais: se nós não consumimos tudo o que é biologicamente ingerível, é por que tudo o que é biologicamente ingerível não é culturalmente comestível” (FISCHLER, 2001 apud MACIEL, 2001, p. 147).

Nesse sentido, Maciel (2001) nos mostra que o que é considerado “comida” e quando, como e por que se come tal alimento é uma escolha que passa por classificações que são estabelecidas culturalmente, bem como o que é “proibido” de se comer, que se relaciona a tabus existentes em cada grupo. Ainda, o aspecto “com quem” se come também está relacionado à alimentação humana, que envolve o momento de compartilhamento, de - comensalidade -, ou seja, “o que transforma o ato alimentar em um acontecimento social” (p. 150).

Nota-se que a ideia de comensalidade traz uma importância cultural para o que cerca a alimentação, como um momento no qual se partilha e compartilha não somente a comida, como também o tempo, a experiência social. Assim, “a comensalidade, o ‘comer juntos’, é o momento de reforçar a coesão do grupo pois ao partilhar a comida partilham sensações, tornando-se uma experiência sensorial compartilhada” (MACIEL, p. 150). A comida, ainda, envolve emoção, momentos especiais entre pessoas, memória e sentimentos, bem como pode marcar um lugar, um território, servindo como “marcador de identidade ligado a uma rede de significados” (p. 151).

Existem também diferenças alimentares presentes dentro da própria sociedade, “as relacionadas à estrutura social onde o consumo de determinados alimentos está relacionado à renda da população” (MACIEL, p. 152). Vale ressaltar que tanto a pobreza quanto a miséria

³ Este exemplo foi trazido através da leitura de Maciel (2011). Contudo, Claude Fischler, em 1979, entre outros autores, também se refere a este caso.

também estão marcadas pelo não-comer, que seria a falta de comida, e por aquilo que comem. Maciel (2001) destaca que nas grandes secas do Nordeste, por exemplo, a situação de extrema miséria é caracterizada pelo consumo de cactos e de calango, um pequeno lagarto.

Maciel (2001), portanto, levanta questões que se relacionam à alimentação humana como marcadas pela cultura, por fatores sociais, culturais e econômicos que constituem a simbologia do ato alimentar. As abordagens antropológicas ajudam a construir e a compreender diversos fatores que transpassam a alimentação, a comensalidade, a “comida” e seus diversos aspectos culturais e econômicos.

A cultura alimentar, portanto, não deve ser entendida como uma realidade que dá sentido às pessoas, mas, sobretudo, deve ser compreendida como um campo simbólico onde as próprias pessoas atribuem significado ao que fazem. Conforme as ideias de Geertz (2001), é a partir da interação social entre as pessoas que se constrói o sentido das coisas do mundo.

As culturas alimentares de um povo estão sempre em construção, em contato com o diferente, ao interpretar novos sinais, ao dar novos significados aos alimentos e ao produzir novos sentidos e importâncias às tradições alimentares nacionais. Portanto, não se deve tomar como concluída a formação do complexo cultural alimentar de uma comunidade, pois ele está em constante contato com outras influências.

Tabela 4 – Produção científica referente à seção *Perspectivas antropológicas sobre a alimentação*

<i>AUTOR</i>	<i>TÍTULO DO TRABALHO</i>	<i>TIPO DE PUBLICAÇÃO</i>	<i>ANO</i>	<i>PERÍODICOS</i>	<i>Programa/ Instituição</i>	<i>Local</i>
Oliveira, Renata Borba de Amorim; Veras, Renato Peixoto e Prado, Shirley Donizete	"O Fim da Linha"? Etnografia da alimentação de idosos institucionalizados - reflexões a partir das contribuições metodológicas de Malinowski	artigo	2010	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG)	Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento (CRDE)/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro
Kreutz, Irene; Gaiva, Maria Aparecida M. e Azevedo,	Determinantes socioculturais e históricos das práticas populares de prevenção e cura de	artigo	2006	Texto & Contexto Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Universidade Federal de	Florianópolis

Rosemeiry C. S.	doenças de um grupo cultural				Santa Catarina	
Canesqui, Ana Maria	Antropologia e alimentação	artigo	1988	Revista de Saúde Pública	Faculdade de Saúde Pública/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Agnolin, Adone	Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá	artigo	2002	Revista de Antropologia	Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Universidade de São Paulo (FFLCH/ USP)	São Paulo
Maciel, Maria Eunice	Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin?	artigo	2001	Horizontes Antropológicos	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre
Ferreira, Vanessa Alves e Magalhães, Rosana	Práticas alimentares cotidianas de mulheres obesas moradoras da Favela da Rocinha (Rio de Janeiro, RJ, Brasil)	artigo	2011	Ciência & Saúde Coletiva	Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ Abrasco	Rio de Janeiro
Santos, Rafael Camaratta	A Circulação de Axé através do Movimento da Comida: uma etnografia em um terreiro de candomblé da Bahia	dissertação	2018		Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Sociologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Dutra, Rogéria Campos de Almeida	Família e redes sociais: um estudo sobre as práticas e estilos	tese	2007		Programa de Pós-Graduação em Antropologia	Rio de Janeiro

	alimentares no meio urbano			Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Freitas, Maria do Carmo	Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura	livro	2008		
Mello, Antonio da Silva	Alimentação, instinto, cultura: perspectivas para uma vida mais feliz	livro	1942		
Souza, Patrícia Rodrigues de	Religião e comida: como as práticas alimentares no contexto religioso auxiliam na construção do homem	dissertação	2014	Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Aguiar, Janaina Couvo T. M. de	"Quem Me Dá De Comer Também Come": Sociabilidade e Sacralização do Alimento Numa Casa de Santo de Aracaju	dissertação	2014	Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade/ Universidade Federal da Bahia	Bahia
Schmidt, Rosana	Nossa cultura é pequi, frutinha do mato: um estudo sobre as práticas alimentares do povo Akwe	dissertação	2011	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ Universidade Federal de Goiás	Goiânia
Giordani, Luiza	A alimentação como mecanismo de construção da identidade: o caso dos imigrantes italianos no RS	dissertação	2020	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Duarte, Amélia C. S.	As representações do comer	dissertação	2015	Programa de Pós-	Goiânia

	saudável e suas traduções no cotidiano de mulheres que trabalham fora de casa			graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Goiás	
Oliveira, Philippe Hanna de Almeida	Comida forte e comida fraca: alimentação e fabricação dos corpos entre os Kaingáng da terra indígena Xaçecó (Santa Catarina, Brasil)	dissertação	2009	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Hirdes, Lidiane da Silva	“Eu faço carne vegetal, mas não sou açougueiro”: uma etnografia sobre a produção e circulação de alimentos associados ao estilo de vida vegano	dissertação	2018	Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Pelotas	Pelotas
Barbosa, Isabela Maria Pereira	Entre o jejum e a “comida afro-indígena”: Mãe Neide Oyá D’Oxum e a alimentação na Serra da Barriga, Alagoas	dissertação	2018	Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Sergipe	Aracaju
Rizzi, Cíntia Hoffmeister	É bom porque tem gosto bom”: o lugar do prazer e do gosto nas concepções sobre alimentação e nas práticas alimentares de crianças em escolas públicas de Osório/RS no contexto do programa nacional de alimentação escolar (PNAE)	dissertação	2019	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre

Costa, Odete A.	Entre a cozinha e a mesa, entre altares e rosários: alimentação e relações de gênero nas festas de reinado e congadas de Goiânia	dissertação	2016	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Goiás	Goiânia
Benemann, Nicole Weber	Histórias de cozinha: uma etnografia gastronômica	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Pelotas	Pelotas
Papavero, Claude Guy	Ingredientes de uma identidade colonial: os alimentos na poesia de Gregório de Matos	tese	2007	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade de São Paulo	São Paulo
Collaço, Janine Helfst Leicht	Sabores e memórias: cozinha italiana e construção identitária em São Paulo	tese	2009	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade de São Paulo	São Paulo
Assunção, Viviane Kraieski de	Onde a comida não tem gosto: estudo antropológico das práticas alimentares de imigrantes brasileiros em Boston	tese	2011	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Gonçalves, Beatrice Corrêa de Oliveira	O ensopado que alimenta, identifica e dá nome ao Morro do Mocotó - Florianópolis, SC	dissertação	2015	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis

Alvarenga, Marcos Junior Santos de	“Cozinha também é lugar de magia”: alimentação, aprendizado e a cozinha de um terreiro de Candomblé	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade de Brasília	Brasília
Vilela, Diego Breno Leal	Ativismo Vegano em Natal: uma etnografia de mobilização política, alimentação ética e identidades	dissertação	2013	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal
Sales, Davy Batista de	Estratégias de sobrevivência e práticas alimentares no meio das ruas: um estudo sobre sociabilidade e alimentação entre mendigos na cidade do Recife/PE	dissertação	2005	Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Pernambuco	Recife
Assunção, Viviane Kraieski de	Nem toda receita é "Mais você": estudo etnográfico sobre consumo e recepção de programas televisivos de culinária em camadas médias e populares	dissertação	2007	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Cambuy, Andréia Oliveira Sancho	Comidoria em João Surá: o sistema alimentar como um fato social total	dissertação	2011	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Paraná	Curitiba
Alves, L. F	Representações do comer ideal e do comer saudável em pacientes obesos com	dissertação	2016	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social /	Goiânia

	indicação de cirurgia bariátrica em Goiânia/Goiás			Universidade Federal de Goiás	
Moreira, Evelize Cristina	Comida de Teranga: a migração senegalesa à mesa	dissertação	2019	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Menasche, Renata	Os grãos da discórdia e o risco à mesa: um estudo antropológico das representações sociais sobre cultivos e alimentos transgênicos no Rio Grande do Sul	tese	2003	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Caus, Cesar Antônio	Organismos geneticamente modificados e alimentos transgênicos: um estudo das representações sociais do risco entre agrônomos e representantes de ONGs	dissertação	2002	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Lira, Luciana Campelo de	Limites e paradoxos da moralidade vegan: um estudo sobre as bases simbólicas e morais do vegetarianismo	tese	2013	Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Pernambuco	Recife
Stefanuto, Míriam Rebeca Rodeguero	Trabalho calado: os Kaingang do Toldo Chimbanguê e as indústrias de carne	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal de São Carlos	São Carlos

Albertim, Marcus Bruno Pontes de	Culinária popular e comensalidade de elite: identidade pernambucana e símbolos de distinção em Pernambuco	dissertação	2016	Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Pernambuco	Recife
Silva, Marilu Albano da	Da cozinha ao terreiro em Mutamba da Caieira (RN): cotidiano, espaço doméstico e sociabilidade	dissertação	2008	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal
Castro, Helisa Canfield de	A comida na (da) margem: experiências compartilhadas em uma cozinha comunitária	dissertação	2015	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Krone, Evander Eloí	Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Antropologia / Universidade Federal de Pelotas	Pelotas
Tempass, Mártin César	Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani	dissertação	2005	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Souza, Yoko Nitahara	A comunidade Uchinanchu na era da globalização: contrastando "okinawanos" e "japoneses"	dissertação	2009	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social /	Brasília

					Universidade de Brasília	
Giordani, Rubia Carla Formighieri	Comportamento alimentar entre os Guarani: Cultura e Alimentação	tese	2012		Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ Universidade Federal do Paraná	Curitiba
Figueiredo, Rodrigo A. de e Barros, Flávio Bezerra	Caçar, preparar e comer o 'bicho do mato': práticas alimentares entre os quilombolas na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Pará)	artigo	2016	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	Museu Paraense Emílio Goeldi/Ministério da Ciência e Tecnologia	Belém

2.2 Perspectivas sociológicas sobre a alimentação

A importância de se discutir questões relacionadas à alimentação através de perspectivas sociológicas é levantada por diversos autores, marcando a presença do tema alimentação nos estudos das ciências sociais. Fonseca et al (2011) enfocam as abordagens relacionadas à modernidade alimentar, passando por questões relacionadas às mudanças no mundo do trabalho e à alimentação, a ampliação do comércio e pela questão das identidades, contribuindo para o debate da área.

O interesse das ciências sociais pelo fenômeno da alimentação passa pelos campos da Sociologia da Saúde, da Sociologia Econômica e da Sociologia do Consumo, entre outros. A construção do campo de uma Socioantropologia da Alimentação passa por diversos autores e pelo debate de questões diversas da sociedade, chegando também na discussão do que Fonseca et al (2011) identificam como modernidade alimentar. O consumo alimentar que atravessa diferentes etapas, como o espaço domiciliar, o plantio e a coleta dos alimentos, a autoprodução de alimentos, a doação, a compra de alimentos prontos, a utilização de aplicativos de entrega de alimentos, é uma questão que envolve os sujeitos em diferentes níveis.

Fonseca et al (2011) procuram discutir o conceito de modernidade alimentar a fim de apreender algumas questões que são vivenciadas pelo que os autores chamam de comensal na

contemporaneidade. Os autores enfatizam, então, que “o conceito de modernidade alimentar sintetiza e representa os impactos que a alimentação tem sofrido em função das transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas na sociedade contemporânea” (FONSECA, A. B. et al, 2011, p. 3854).

A preocupação com a sustentabilidade socioambiental, bem como as novas configurações da alimentação e a diferenciação social existente nos hábitos alimentares são aspectos trazidos para o debate por esses autores. Fonseca et al (2011) apontam a abordagem teórica identificada pelo sociólogo Roland Barthes sobre o fenômeno alimentar cujo foco era olhar para um sistema de signos para compreender a alimentação na sociedade contemporânea. Desse modo, ele chamava atenção para a comunicação e a publicidade direcionada ao consumo de alimentos, a fim de abordar a relação entre o consumidor com a comida.

Nesse sentido, quando um alimento é comprado e consumido, ele não mais é apenas um alimento, passando a ser um signo, “um sistema de comunicação, um corpo de imagens, um protocolo de usos, situações e condutas” (FONSECA, A. B. et al, 2011, p. 3854). Esses autores ressaltam que, para Barthes⁴, a publicidade de alimentos pode compreender as diferentes significações alimentares, ao passar pela memória e tradição, ao focar no consumidor moderno e por associar-se a um conjunto de valores ambíguos relacionados ao conceito de saúde.

Desse modo, a comida teria uma função de relembrar memórias e tradições referentes ao preparo dos alimentos consumidos, bem como de resgatar e manter vivas tradições relacionadas a ela. A publicidade se relaciona, ainda, a um conjunto de recursos que possibilita a transferência de informações subliminares para os alimentos que, segundo Fonseca et al (2011), associam-se ao desejo de identificação e vontade dos consumidores. E passa, também, por novas significações referentes ao alimento, relacionadas a um cuidado do corpo, à aproximação da alimentação com a noção de promoção de saúde e bem-estar, de cuidado consigo mesmo.

O comensal moderno, conforme Fonseca et al (2011) se referem ao sujeito que está inserido em uma sociedade contemporânea imersa de transformações sociais, econômicas e culturais, depara-se com uma pressão de saber o que comer e em que proporção comer, a sua escolha para o seu consumo alimentar. Novas questões trazidas pela modernidade carregam novas influências para as relações desse comensal moderno com a alimentação, passando por preocupações relacionadas a ter uma alimentação saudável, ao tempo que se tem para comer, às práticas de dietas, à funcionalidade que os alimentos passaram a ter, entre outras questões

⁴ O debate proposto por Barthes, trazido por Fonseca et al, encontra-se em *Pour une psycho-sociologie de l'alimentation contemporaine* (1961). In: Oeuvres complètes: 1942-1965. Coordenação de Eric Marty. Paris: Seuil, 1993-1995, p. 924-933.

que se encontram nesse momento do que Fonseca et al (2011) denominam de modernidade alimentar.

Nesse sentido, o conceito de modernidade “ [é] entendido como o momento histórico em que diversas mudanças ocorrem em torno do sistema alimentar no contexto contemporâneo” (FONSECA, A. B. et al, 2011, p. 3855). Novas condutas e práticas alimentares passam a ser consideradas na contemporaneidade, como a adesão cada vez maior de “homens às práticas anteriormente consideradas femininas, a exemplo da prática de dietas” (p. 3856), e à publicidade relacionada a esse novo público, a reordenação do tempo e as transformações no mundo do trabalho, bem como a importância de se formar uma relação de identidade com o alimento para que seja possível seu reconhecimento e seu significado para os sujeitos ou grupos sociais.

Fonseca et al (2011) ressaltam que o comensal precisa se identificar com o alimento para poder reconhecê-lo e significá-lo, o que, no contexto contemporâneo, torna-se mais complicado devido a uma dificuldade em saber a origem, o conteúdo dos alimentos e suas formas de preparo, causando uma desconfiança para com os alimentos. Diante desse contexto de ambiguidade e indeterminação, um dos movimentos observados por Fonseca et al (2011) é a reidentificação dos alimentos. E, para eles, viria desse contexto a “obsessão pelo selo de qualidade, pela garantia da origem e da pureza original dos alimentos” (p. 3857).

A indústria, portanto, vai se aprimorando aos novos contextos, inclusive ao sentimento de nostalgia trazido pelo apreço à chamada comida caseira. A comida caseira passa a ter nome e os alimentos ganham novos status, como o bolo da vó, por exemplo, que passa a ser um estabelecimento e um lugar que se associa a sentimentos nostálgicos. Vai existindo uma adequação aos novos costumes, assim como a retomada de hábitos e práticas alimentares características do passado, embora seja considerado as diferenças sociais no poder de escolha desses hábitos.

Uma das principais características da modernidade alimentar levantada por Fonseca et al (2011) é a abundância, o excesso, que passa tanto pela ampla oferta de opções alimentares quanto pela variedade de canais de informação que se referem à alimentação. Os autores trazem as ideias do sociólogo Claude Fischler⁵ para representar essa abundância e difusão de informações do que ele chama de polifonia dietética e cacofonia alimentar. Nas sociedades contemporâneas,

⁵ Os conceitos propostos pelo sociólogo francês Claude Fischler, trazidos por Fonseca et al (2011), também se encontram em *Fischler, Claude. El (h)ominívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995.*

[...] uma polifonia dietética se instalou praticamente de maneira constante: o Estado, o movimento organizado dos consumidores, os médicos de diversas especialidades, a indústria, a publicidade, a mídia, contribuem com essa situação, de maneira mais ou menos confusa e contraditória para o comensal. Esta polifonia dietética se funda em uma verdadeira e planetária cacofonia alimentar: os discursos dietéticos se mesclam, se confrontam ou se confundem com os discursos culinários e gastronômicos, os livros de regime com os livros de receitas, os manuais de nutrição com as guias gastronômicas. Por todas as partes crescem as prescrições e as proibições, os modelos de consumo e as advertências: nesta cacofonia, o comensal desorientado, em busca de critérios de escolha, deseja, sobretudo, nutrir suas incertezas (FISCHLER, 1995 apud FONSECA, A. B. et al, 2011, p. 3857).

Ao mesmo tempo, essa polifonia dietética causa um aspecto positivo para alguns indivíduos pois faz com que estes se questionem sobre suas escolhas alimentares, conforme é ressaltado por Fonseca et al (2011). O acesso a essas informações pode ajudar na conscientização dos indivíduos e fazer com que eles passem a se questionar sobre suas escolhas alimentares. Pode trazer, portanto, esse ponto de reflexividade.

Outra característica trazida por Fonseca et al (2011) é que a relação com o tempo também se modificou na modernidade, passando a ter como característica o ritmo de vida acelerado. A incorporação de tecnologias influencia na economia de tempo e, ao mesmo tempo, acirra a competitividade restringindo o tempo dedicado à convivência familiar, inclusive a alimentação.

Portanto, a compreensão do que representa a modernidade alimentar pode ser um exemplo da contribuição que a sociologia e a antropologia podem acrescentar ao estudo da alimentação. Compreender o consumo alimentar como um fenômeno alimentar passa, então, pelo entendimento das transformações sociais, culturais e econômicas apresentadas na sociedade contemporânea, perpassando as crenças, valores e significados referentes a esse consumo e suas práticas.

A relação entre práticas alimentares e classe social também é um objeto de estudo das ciências sociais, conforme é apontado por Bertonecelo (2019). A importância desse objeto de estudo relaciona-se ao fato de que as práticas alimentares estão relacionadas com práticas em outros níveis da vida social, como a relação com o corpo, a divisão do trabalho entre gêneros e aos gostos construídos ao longo da vida.

Segundo Bertonecelo (2019), as investigações sociológicas da estratificação social das práticas alimentares se inserem num conjunto mais amplo de estudos sobre as mudanças nos padrões de consumo, bem como nos modos como diversos fatores estruturais acabam moldando o comportamento de indivíduos e grupos sociais. O autor aponta diferenças nesse debate que passam por olhar o grau proposto de estabilidade ou desestruturação das práticas e também por olhar o peso conferido a fatores estruturais em sua conformação (p. 2).

Assim, existem diferentes abordagens realizadas sobre as práticas alimentares, conforme levantado por Bertonecelo (2019). Uma delas refere-se a buscar “conectar a supostamente individualização e desestruturalização das práticas alimentares a um conjunto mais amplo de questões associado à transformação da relação indivíduo e sociedade na modernidade” (p. 2) - debate proposto por Fischler. A outra abordagem refere-se a olhar para as práticas alimentares como sendo estruturadas pelas classes sociais por meio de um sistema de percepções que levam os sujeitos a agir de determinada maneira - debate proposto por Bourdieu.

Entende-se que esta última abordagem possibilita apreender melhor as diferentes disposições da vida ao criar uma conexão entre as posições sociais e as práticas alimentares. Bertonecelo (2019) nos mostra, portanto, a existência de “padrões de consumo alimentar fortemente estratificados e socialmente diferenciados” (p. 22). O consumo de alimentos considerados leves ou de fácil preparo e a valorização de determinadas refeições em detrimento de outras tornam-se mais frequentes quanto mais se sobe a hierarquia social. Logo, Bertonecelo (2019) nos mostra que as práticas e consumos alimentares diferenciam-se socialmente, economicamente e culturalmente entre os diferentes grupos sociais.

Portanto, nota-se que há uma complexidade que envolve os comportamentos alimentares, sendo marcados por fatores de desigualdades sociais que, por muitas vezes, se chocam com os valores da ordem social dominante. Existe um sistema que envolve fatores políticos, econômicos e socioculturais que marcam os comportamentos alimentares individuais e coletivos de um grupo. Para compreender os comportamentos alimentares de uma população é fundamental, portanto, considerar o diálogo e as interações complexas entre alimentação, sociedade e cultura.

Tabela 5 – Produção científica referente à seção *Perspectivas sociológicas sobre a alimentação*

<i>AUTOR</i>	<i>TÍTULO DO TRABALHO</i>	<i>TIPO DE PUBLICAÇÃO</i>	<i>ANO</i>	<i>PERIÓDICOS</i>	<i>Programa/ Instituição</i>	<i>Local</i>
Bertonecelo, Edison	Classe social e alimentação: padrões de consumo alimentar no Brasil contemporâneo	artigo	2019	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em	São Paulo

						Ciências Sociais
Fonseca, Alexandre Brasil et al	Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição	artigo	2011	Ciência & Saúde Coletiva	Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ Abrasco	Rio de Janeiro
Lifschitz, Javier	O alimento-signo nos novos padrões alimentares	artigo	1995	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais	São Paulo
Azevedo, Elaine de	Riscos e controvérsias na construção social do conceito de alimento saudável: o caso da soja	artigo	2011	Revista de Saúde Pública	Faculdade de Saúde Pública/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Azevedo, Elaine de	Reflexões sobre riscos e o papel da ciência na construção do conceito de alimentação saudável	artigo	2008	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Wesz Junior, Valdemar João	O mercado da soja no Sudeste de Mato Grosso (Brasil): uma análise das relações entre produtores rurais e empresas a partir da Sociologia Econômica	artigo	2019	DADOS - Revista de Ciências Sociais	Instituto de Estudos Sociais e Políticos / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IESP-UERJ	Rio de Janeiro
Mazon, Marcia da Silva	Padrões de qualidade e segurança alimentares no terreno	artigo	2009	DADOS - Revista de Ciências Sociais	Instituto de Estudos Sociais e Políticos / Universidade do Estado	Rio de Janeiro

	institucional brasileiro			do Rio de Janeiro - IESP-UERJ	
Oliveira, Renan Ritzmann de	Bem-estar à venda: o caso da franquia Mundo Verde	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política/ Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Borba, Clarissa Galvão Cavalcanti	Dos ofícios da alimentação à moderna cozinha profissional: reflexões sobre a ocupação de chef de cozinha	tese	2015	Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Universidade Federal de Pernambuco	Recife
Cassol, Abel Perinazzo	Instituições sociais e mercados alimentares tradicionais: barganha, preços, variedade, qualidade e consumo em feiras	tese	2018	Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Mota, Lucimar Maria	Espaço social alimentar: o programa Mesa Brasil Sesc Goiás	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Universidade Federal de Goiás	Goiânia
Schubert, Maycon Noremburg	Comer fora de casa, as práticas e as rotinas alimentares nos contextos da modernidade: uma leitura comparada entre Brasil, Reino Unido e Espanha	tese	2017	Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Calabria, Ericka	Um olhar sociológico	tese	2019	Programa de	Recife

Maria de Melo Roch	sobre a produção do espaço arquitetônico: múltiplas reflexões sobre restaurantes no Recife				Pós-Graduação em Sociologia / Universidade Federal de Pernambuco	
Diamico, Manuela de Souza	A academia, seus peritos e a produção industrial de alimentos	tese	2016		Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política/ Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
David, Marília Luz	0% gordura trans: uma análise da construção de riscos alimentares	dissertação	2011		Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política/ Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Araújo, Márcia Assunção	Itinerância no Ashram: alimentando corpo e alma na Brahma Kumaris	tese	2012		Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Universidade Federal do Ceará	Fortaleza
Chalita, Marie Anne Najm	O consumo de queijo como referência para a análise do mercado de qualidade do produto	artigo	2012	Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)	Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (Sober)	Piracicaba-SP
Silva, Luis Pereira	"É o meu corpo que sustenta as minhas ideias": Corpo, comida e saúde na voz da militância gorda	dissertação	2019		Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Canesqui, Ana Maria	Comida de pobre, comida de rico: um estudo sobre	livro	1976			

alimentação
num bairro
popular

Por fim, segue no final deste trabalho, no apêndice, tabela com a lista dos dados levantados que não foram incluídos nas seções anteriores (Tabela 6 – Produção científica com os demais dados coletados).

3. ALIMENTAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

3.1 A problemática do acesso aos alimentos e a realidade da fome

Faz-se aqui necessária uma breve discussão teórica sobre a construção do debate referente aos aspectos políticos e socioculturais da alimentação brasileira. Aborda-se questões contemporâneas que perpassam a alimentação e o desenvolvimento sustentável, ao olhar para a construção de políticas públicas que visam o cumprimento dos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento rural, e dos impactos negativos que a expansão do agronegócio vem causando para diferentes âmbitos da vida social. Levando-se em consideração a representação da alimentação em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, constrói-se aqui abordagens que compreendem um cenário de agenda do desenvolvimento sustentável e de segurança alimentar em tempos de crise.

As ciências sociais cada vez mais se colocam como um campo que realiza pesquisas científicas sobre a alimentação, se colocando com um olhar que prioriza os componentes sociais que cercam a alimentação, pensando a relação dos sujeitos com a sociedade e com os diferentes aspectos que a compõe. A inserção do Brasil em debates que buscam avanços nos setores agroalimentares e de desenvolvimento sustentável e rural, bem como de suas respectivas consequências para a sociedade, vem ganhando diferentes contornos desde o início do século XXI.

Em setembro de 2015, em Nova York, representantes dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniram e reconheceram a importância de se tomar medidas que visam transformar algumas ações a fim de que se prospere a partir de um desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a Agenda 2030 foi elaborada enquanto documento oficial e plano de ação no qual indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os chamados ODS, e 169 metas, numa parceria global que visa melhorias em diferentes âmbitos sociais - o econômico, o social e o ambiental (ONU, 2015).

A Agenda 2030 apresenta diferentes objetivos e metas que englobam questões sociais, ambientais e econômicas que afetam a vida social nessas diferentes dimensões, na qual a alimentação está inserida nesse entrelaçamento de questões. Através dos ODS, percebe-se que a alimentação abrange diferentes objetivos, como, o objetivo 1 - Erradicação da pobreza, objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável, objetivo 12 - Consumo e produção

responsáveis, objetivo 13 - Ação contra a mudança global do clima, objetivo 14 - Vida na água, objetivo 15 - Vida terrestre.

Relacionando-se à alimentação, alguns dos objetivos da Agenda passam não somente pela tentativa de acabar com a fome e de assegurar o acesso de todas as pessoas a alimentos seguros, como também de colocar pequenos produtores de alimentos cada vez mais no mercado. Assim, “os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2015).

Neste sentido, a alimentação humana é um fenômeno complexo que se relaciona com aspectos fisiológicos, psicológicos, econômicos e socioculturais, nos quais os estudos e pesquisas das práticas alimentares fomentam, cada vez mais, o desenvolvimento de questões que se encontram inseridas no ambiente social (Poulain e Proença, 2003; Poulain; Proença; Diez-Garcia, 2012). Conforme Simmel (2004) ressalta, de tudo o que os seres humanos possuem em comum, o mais comum é que precisam comer e beber. Por ser algo humano absolutamente universal, esse elemento fisiológico primitivo torna-se, exatamente por isso, o conteúdo de ações compartilhadas (Simmel, 2004, p. 160).

Deste modo, a expressão práticas alimentares é associada aos procedimentos relacionados com as práticas alimentares de grupos sociais – ou seja, o modo de comer, o que se come, quanto, como, quando, onde e com quem se come; a seleção de alimentos e os aspectos referentes ao preparo da comida, as técnicas de preparo, as combinações de alimentos, o modo de apresentação da comida, a forma de comer, as diferentes refeições definidas pelos alimentos que a compõem, os horários onde são feitas as refeições etc. Bem como associa-se aos atributos socioculturais, ou seja, aos aspectos subjetivos individuais e coletivos relacionados com o comer e a comida - alimentos e preparações apropriadas para situações diversas, escolhas alimentares, combinação de alimentos, comida desejada e apreciada, valores atribuídos a alimentos e preparações e aquilo que se come e gostaria de comer (Klotz-Silva et al, 2016; Poulain; Proença; Diez-Garcia, 2012).

Descrever e interpretar as transformações que a complexidade do fenômeno alimentar nos traz seria também um papel também das ciências sociais, cuja importância passa pela possibilidade de se identificar o que essas transformações podem apontar sobre a sociedade na qual se estuda. As diferentes dimensões do sistema alimentar são, então, uma zona importante para expressar e compreender o mundo contemporâneo.

A preocupação com a sustentabilidade socioambiental, bem como as novas configurações da alimentação e a diferenciação social existente nas práticas alimentares são aspectos trazidos

para o debate também nas ciências sociais. A alimentação, neste sentido, se entrelaça a aspectos políticos - que variam de acordo com o governo vigente - e a aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A primeira década do século XXI foi palco de transformações econômicas e políticas nas principais potências do cenário internacional. No Brasil, resultados satisfatórios foram gerados a partir da política pública brasileira, através do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), do Fome Zero – que teve grande contribuição para colocar o Brasil como uma referência global no combate à fome, dando-lhe a oportunidade de ter efeito sobre agendas internacionais que discutem o tema.

No contexto inicial dos anos 2000 e com a consequente inserção internacional do Brasil acarretada pela visibilidade obtida através do governo Lula (2003 - 2011), a alimentação brasileira ganhou novos contornos a partir das políticas nacionais adotadas. Isto é, as políticas de combate à fome e à pobreza, concernentes ao programa Fome Zero, geraram resultados positivos à população brasileira: entre os anos de 2001 e 2012, houve redução da pobreza nacional de 24,3% para 8,4% da população, além da queda de 14 % para 3,5% da pobreza extrema, também no mesmo período (Pessina, 2020; FAO, 2014).

O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) foi uma política pública criada sob égide do programa Fome Zero, no qual possibilitou aos pequenos produtores rurais sua inserção no comércio. Deste modo, o PAA possibilitou que as compras realizadas pelo Estado brasileiro fossem feitas diretamente com os pequenos agricultores, resultando, ainda, na possibilidade de se ter uma alimentação de qualidade para a população em situação de insegurança alimentar.

Neste programa, o governo comprava os alimentos que eram produzidos pelos agricultores familiares, indígenas, extrativistas assentados da reforma agrária e de demais comunidades chamadas tradicionais, os estocava e distribuía às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e aos atendidos pela rede de assistência social. No PAA, então, tanto os fornecedores quanto os consumidores eram beneficiários do programa (Pessina, 2020).

Desta maneira, essas políticas públicas brasileiras geraram avanço na promoção de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento rural, colocando o Brasil em posição de destaque no que se refere aos resultados diretos obtidos para sua população neste campo. O país não somente atingiu antes do previsto a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) ao reduzir pela metade a proporção de pessoas atingidas pela fome, como reduziu o número de pessoas famintas antes de 2015, ano meta para se atingir tais objetivos.

Segundo Pessina (2020) ressalta, o crescimento e fortalecimento das economias emergentes do Sul ocasionou no aumento dos programas de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) entre os países de renda média - países em desenvolvimento. Isto acarretou na colocação dos países em desenvolvimento como também participantes ativos de programas de cooperação para os países de baixa renda, como exemplo a intensificação da Cooperação Sul (CSS) (Milani, 2012).

As políticas de combate à pobreza e insegurança alimentar levaram o Brasil a tornar-se referência mundial para o enfrentamento deste problema. Porém, atualmente, os olhares do cenário internacional estão sendo deslocados para uma ótica de descontentamento sobre as posturas adotadas pelo, até então, atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Faz-se necessário salientar que a eleição de 2018 marcou uma ruptura na trajetória diplomática brasileira (Nery, 2021). A eleição do atual presidente Jair Bolsonaro não somente levou a extrema-direita ao poder, como, ainda, causou modificações na relação com outros países, culminando em retrocessos que abrangem diferentes aspectos da vida social, como escassez na alimentação e problemas ambientais.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), os principais motivos para a persistência da insegurança alimentar no mundo não residem, necessariamente, na escassez de alimento, mas, sobretudo, em questões relacionadas à pobreza, seguido de questões que se relacionam a conflitos e guerras e mudanças climáticas (FAO, 2017), podendo incluir, ainda, o aumento do poder dos conglomerados transnacionais sobre as cadeias produtivas dos alimentos (Pessina, 2020; Silva, 2015).

É importante destacar que o direito humano à alimentação adequada (DHAA) “é alcançado quando todos os homens, mulheres e crianças, sozinhos, ou em comunidade com outros, têm acesso físico e econômico, em todos os momentos, à alimentação adequada, ou meios para sua obtenção” (COMITÊ DOS DIREITOS ECONÔMICOS E SOCIAIS- ONU, 1999). Isto é, garantir a SAN é uma forma de assegurar o direito humano à alimentação adequada, tendo ainda respaldo da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (BRASIL,2006), destacando-se a importância do Estado na implementação de políticas sociais, econômicas e ambientais para que se assegure o regular acesso aos alimentos.

Neste sentido, a insegurança alimentar acontece quando não há acesso regular a alimentos, sendo classificada em três níveis: leve, moderada e grave. A insegurança alimentar leve se dá na dúvida quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo, bem como quando há o comprometimento da qualidade da alimentação; a moderada se dá quando existe uma

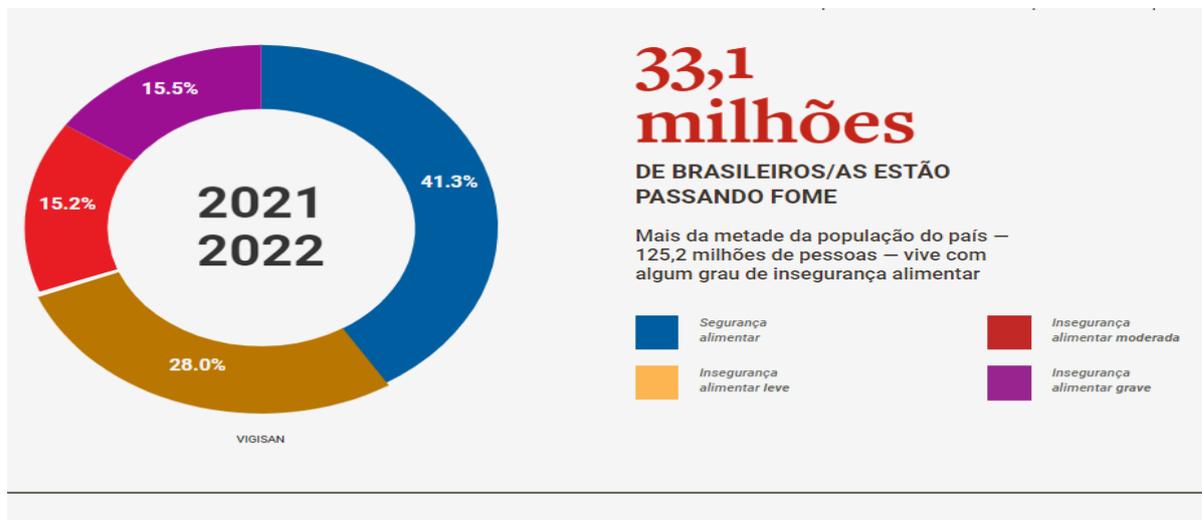
quantidade insuficiente de alimentos; e a grave ocorre quando há a privação do consumo de alimentos e quando a fome torna-se uma realidade.

De acordo com o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN, 2022), da rede PENSSAN - Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar-, os níveis de Insegurança Alimentar (IA) do relatório que será abordado aqui foram obtidos pela aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Segundo o relatório da II VIGISAN,

A EBIA foi adotada pelo Brasil para estimar a IA da população em 2004. Trata-se de metodologia que dialoga com o conceito de SAN nos estudos populacionais e identifica situações de privação na alimentação vividas pelas famílias, antes mesmo que estejam instalados quadros de agravos à saúde e do estado nutricional das pessoas. A EBIA avalia o acesso aos alimentos nos lares na perspectiva dos responsáveis pelo preparo das refeições ou de algum/a morador/a adulto/a que tenha conhecimento da dinâmica alimentar das famílias, diante da escassez de dinheiro, em quatro níveis (SA e IA leve, moderada ou grave). O nível mais severo – IA grave – permite o monitoramento da fome no país (II VIGISAN, 2022, p. 31).

Dados do Segundo VIGISAN (II VIGISAN, 2022) mostram que houve um retrocesso histórico da fome no Brasil. A insegurança alimentar tornou-se mais presente entre os brasileiros. Conforme o relatório (II VIGISAN, 2022), a fome no país avançou consideravelmente, chegando a atingir 33,1 milhões de pessoas.

Figura 3 – Avanço da fome no país



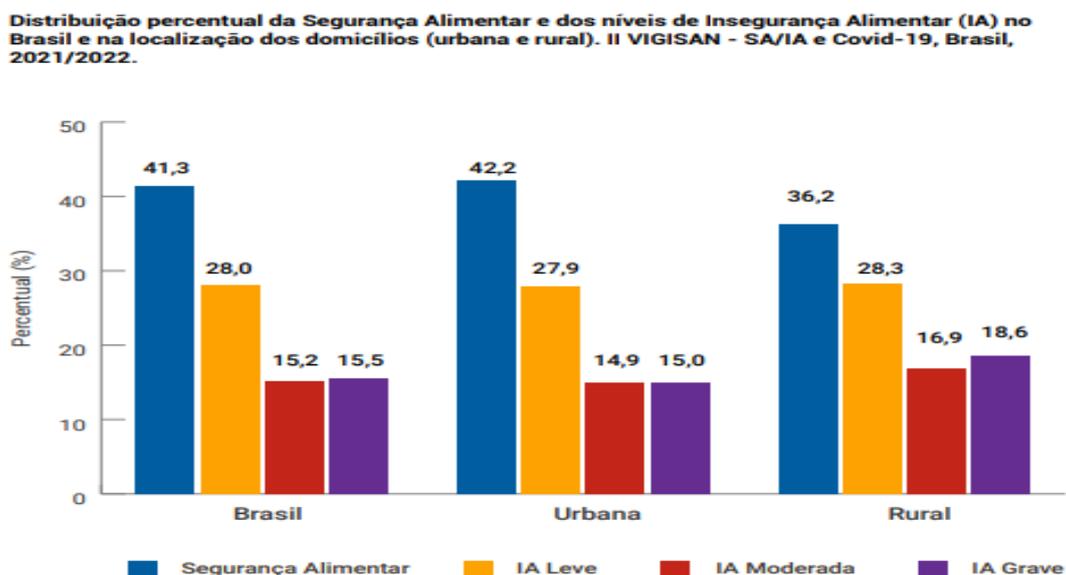
Fonte: II VIGISAN, via site olheparaafome.com.br.

A situação de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar, no decorrer dos últimos anos, piorou de modo progressivo, sendo impactada pela falta de empregos, bem como por ações do Estado que acarretam na falta ou diminuição de renda de grande parte dos brasileiros. A junção desses fatores acaba influenciando na capacidade de acesso a alimentos de modo adequado pelas pessoas, o que constitui o não cumprimento do direito humano à alimentação adequada por parte do Estado.

Sobre este cenário de mudanças ocasionados por posturas governamentais que acabam atingindo a promoção da SAN, vale destacar, ainda, que, em 2021, o governo deu fim ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Bolsa Família, que foram substituídos, respectivamente, pelos programas Alimenta Brasil e Auxílio Brasil. Esta mudança recebeu críticas que passam pela fragilidade de seus objetivos e construção, bem como em sua dificuldade de abranger todos os grupos populacionais que necessitam de auxílio.

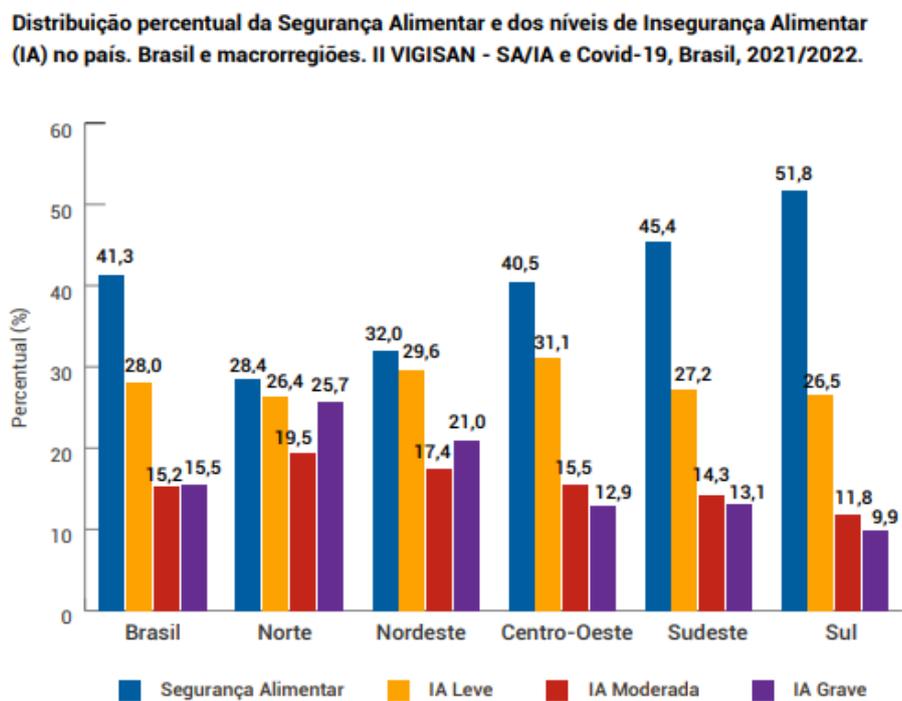
A condição alimentar dos meios urbano e rural ao longo do país acaba sendo diferente. As condições de acesso à renda e conseqüentemente a alimentos são mais complicadas nas áreas longes do meio urbano, embora nas grandes cidades o número de insegurança alimentar também seja alarmante, conforme mostra o relatório da II VIGISAN (2022). A figura a seguir mostra a distribuição da porcentagem da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar no Brasil e nos meios rural e urbano nos anos de 2021/2022:

Figura 4 - Distribuição da porcentagem da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar no Brasil e nos meios rural e urbano nos anos de 2021/2022



Neste sentido, ainda, o relatório destaca que são 125,2 milhões de pessoas em Insegurança Alimentar e mais de 33 milhões em situação de fome, que são expressadas pela Insegurança Alimentar grave. Já o maior percentual de famílias em situação de fome no Brasil encontra-se nas regiões que apresentam a menor renda do país, o Norte e o Nordeste. A região Sul, no relatório, aparece com prevalência de Segurança Alimentar com 52% dos seus domicílios nessa situação, conforme exemplificado abaixo:

Figura 5 - Distribuição da porcentagem da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar no Brasil e macrorregiões



Fonte: II VIGISAN 2021/2022, p. 39.

Ou seja, a insegurança alimentar de modo mais grave e moderado atinge incisivamente as regiões Norte e Nordeste:

Figura 6 – Percentual da população convivendo com formas mais severas de insegurança alimentar (moderada e grave) – Norte e Nordeste:



Fonte: II VIGISAN, via site olheparaafome.com.br.

Figura 7 – Percentual da população convivendo com formas mais severas de insegurança alimentar (moderada e grave) – Centro-Oeste e Sudeste



Fonte: II VIGISAN, via site olheparaafome.com.br.

Figura 8 – Percentual da população convivendo com formas mais severas de insegurança alimentar (moderada e grave) – Sul



Fonte: II VIGISAN, via site olheparaafome.com.br.

Conforme o relatório da II VIGISAN (2022) nos mostra, a realidade da fome piorou se comparado ao resultado do ano de 2020. Se em 2020 a fome tinha retornado aos índices de 2004, no ano de 2022 esses índices negativos se intensificaram. De um período para o outro, o relatório estima que 14 milhões de pessoas tiveram que conviver com a fome cotidianamente.

Além disso, a pandemia, o atraso de políticas públicas minimizadoras do cenário caótico do país e o momento de crise econômica recente do país ajudam a explicar o quadro de insegurança alimentar e de fome existente hoje em dia no cenário brasileiro. Assim, de acordo com a II VIGISAN:

A progressiva crise econômica, a pandemia e o desmonte das políticas públicas que poderiam minimizar o impacto das duas primeiras explicam o recrudescimento da IA e da fome entre o final de 2020 e o início de 2022. Mesmo o Auxílio Brasil, vigente no período do Inquérito, não mitigou a grave situação social do povo brasileiro, uma vez que a fome ainda estava presente em 21,5% dos domicílios das famílias que solicitaram e conseguiram receber o benefício deste programa social. Apesar dos níveis de SA terem se mantido em torno de 40%, persiste o agravamento da IA, tanto nos níveis moderado quanto grave. Entre o último trimestre de 2020 e o primeiro de 2022, a IA grave subiu de 9,0% para 15,5%, incorporando, em pouco mais de 1 ano, 14 milhões de novos brasileiros ao exército de famintos do país. A piora da IA é a repercussão das desigualdades sociais que resultam de

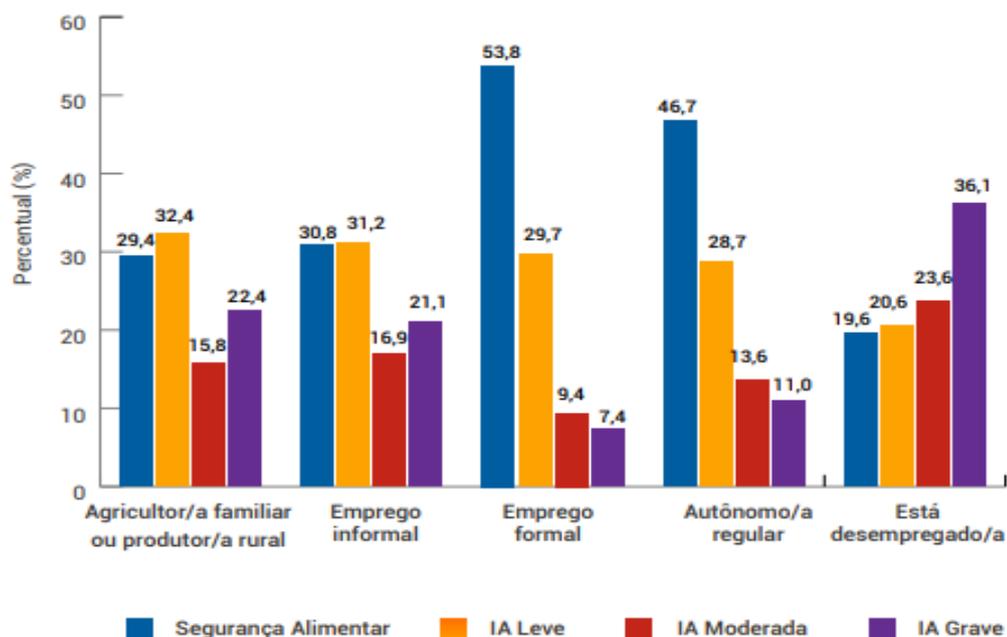
processos econômicos e políticos, com destruição de instituições e políticas públicas, desde 2016 (II VIGISAN, 2022, p. 19).

Como uma sugestão de melhorar o cenário atual brasileiro, os resultados do estudo da II VIGISAN (2022) apontam que tal situação reforça a necessidade e a importância de políticas públicas permanentes que proporcionem o aumento dos rendimentos familiares. Neste sentido, uma melhor distribuição de renda, o aumento da geração de emprego, bem como o aumento do poder de compra e do acesso à educação seriam ações de políticas públicas que poderiam amenizar o quadro da realidade atual que se encontra no Brasil.

Ademais, a situação de fome acabou sendo maior nos domicílios cuja pessoa de referência estava desempregada ou quando a pessoa tinha trabalho como agricultora familiar ou produtora rural (II VIGISAN, 2022). Deste modo, de acordo com o relatório, mais de um terço dos domicílios com chefes desempregados enfrentava a fome, e mais da metade deles estava em situação de IA grave ou moderada:

Figura 9 – Distribuição percentual de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar, segundo a situação de trabalho da pessoa de referência dos domicílios, Brasil

Distribuição percentual de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a situação de trabalho da pessoa de referência dos domicílios, Brasil. II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



Fonte: II VIGISAN 2021/2022, p. 49.

Cabe destacar, ainda, segundo os dados do relatório (II VIGISAN, 2022), as mudanças financeiras que os domicílios sofreram com os impactos oriundos da pandemia de covid-19 na relação das famílias brasileiras com a fome. “ O endividamento, a venda de bens ou equipamentos de trabalho e a necessidade de algum morador parar de estudar para contribuir com a renda familiar atingiram mais de 40,0% dos domicílios em IA moderada ou grave” (p. 53).

A quantidade de refeições diárias das pessoas acabou sendo afetada por parte da população. Em 2021/2022, como nos mostra os resultados da II VIGISAN (2022), a situação de insegurança alimentar não somente afetou a qualidade da alimentação realizada, bem como afetou a quantidade dessas refeições:

Tabela 7 – Frequência das refeições realizadas pelo entrevistado semanalmente e diariamente, Brasil e macrorregiões

Frequência das refeições realizadas pelo entrevistado semanalmente e diariamente. Brasil e macrorregiões. II VIGISAN. Brasil, 2021/2022.

Refeição realizada diariamente	Brasil e Macrorregiões *					
	Brasil (%)	Centro-Oeste (%)	Nordeste (%)	Norte (%)	Sudeste (%)	Sul (%)
Café da manhã (n=12.745)						
Sim	84,6	81,4	88,0	86,9	81,9	87,3
Não	15,4	18,6	12,0	13,1	18,1	12,7
Almoço (n=12.745)						
Sim	89,9	92,5	91,6	92,9	86,7	93,9
Não	10,1	7,5	8,4	7,1	13,3	6,1
Jantar (n=12.745)						
Sim	80,1	80,8	82,4	79,2	77,7	82,9
Não	19,9	19,2	17,6	20,8	22,3	17,1

Fonte: II VIGISAN 2021/2022, p. 107

Neste sentido, dentre as pessoas entrevistadas pela pesquisa da Rede PENSSAN, 15,4% não consumiam diariamente o café da manhã, 10% não almoçavam todos os dias da semana e 19,9% não jantavam também todos os dias da semana (II VIGISAN, 2022). O mínimo de refeições que costuma ser estabelecido socialmente foi afetado nos últimos tempos, isto é, as

três refeições diárias nem sempre foram realizadas por parte da população brasileira. Assim, “em números absolutos, significa dizer que 15,9 milhões de brasileiros que viviam sob formas mais severas de IA estavam sujeitos ao uso de estratégias social e humanamente inaceitáveis, para obtenção de alimentos, violando, portanto, a sua dignidade e seu DHAA” (p. 55).

Para mais, a partir dos dados levantados pelo II VIGISAN (II VIGISAN, 2022), é possível relacionar a insegurança hídrica e a insegurança alimentar. O relatório verificou que cerca de 12% da população geral brasileira vivia com a realidade da restrição de acesso à água e com a insegurança alimentar grave que estava associada a ela. Isto é, dos domicílios brasileiros com Insegurança Hídrica, 42% também estavam em situação de Insegurança Alimentar grave, tendo que conviver com a fome e a sede (II VIGISAN, 2022, p. 70).

Ademais, a tabela a seguir nos mostra que, entre os domicílios que apresentam Insegurança Hídrica e Insegurança Alimentar grave, as regiões com maior incidência de casos são as regiões Norte (48,3%), Sudeste (43,0%), Centro-Oeste (41,8%) e Nordeste (41,2%):

Tabela 8 – Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar, segundo o grau de Segurança Hídrica, Brasil e macrorregiões

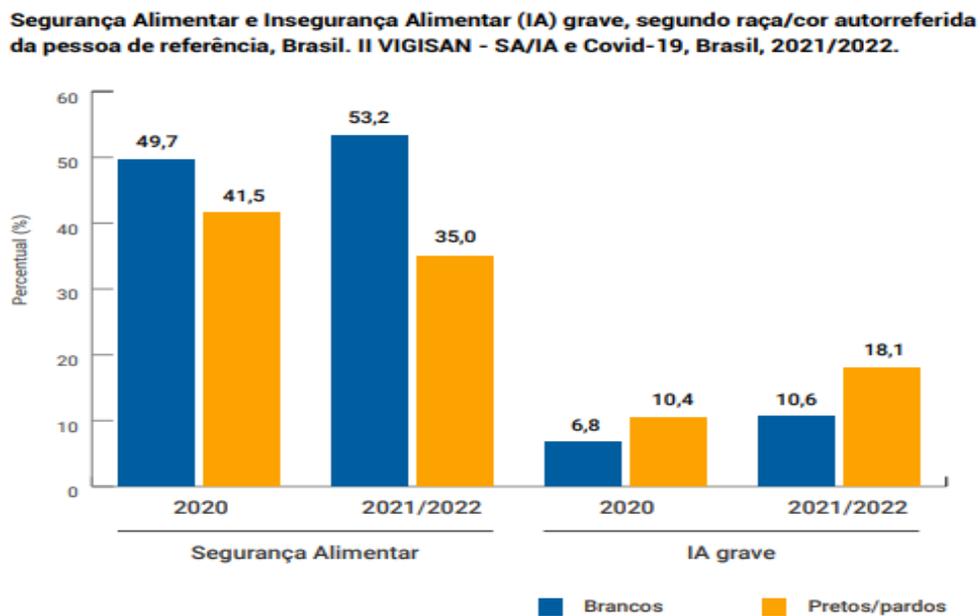
Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar, segundo o grau de Segurança Hídrica, Brasil e macrorregiões. II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e macrorregiões (n=12.522)	Segurança Hídrica (SH)/ Insegurança Hídrica (IH)	Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA)			
		SA (%)	IA Leve (%)	IA Moderada (%)	IA Grave (%)
Brasil	SH	44,9	28,8	14,2	12,1
	IH	14,3	20,9	22,7	42,0
Centro-Oeste	SH	42,2	31,5	15,4	10,9
	IH	16,6	25,1	16,5	41,8
Nordeste	SH	39,6	29,1	15,6	15,7
	IH	20,8	18,4	19,5	41,2
Norte	SH	31,8	28,2	19,4	20,6
	IH	13,1	18,9	19,7	48,3
Sudeste	SH	49,1	27,9	12,9	10,1
	IH	10,6	18,3	28,2	43,0
Sul	SH	54,9	25,5	10,9	8,7
	IH	22,1	33,5	21,6	22,8

Fonte: II VIGISAN 2021/2022, p. 71.

Ainda segundo os dados coletados pelo relatório (II VIGISAN, 2022), segundo raça/cor autorreferida da pessoa de referência, a segurança alimentar se dá com maior prevalência entre as pessoas brancas. Os casos de Insegurança Alimentar grave incidem mais entre as pessoas autodeclaradas pretas/pardas:

Figura 10 – Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar grave, segundo raça/cor autorreferida da pessoa de referência, Brasil

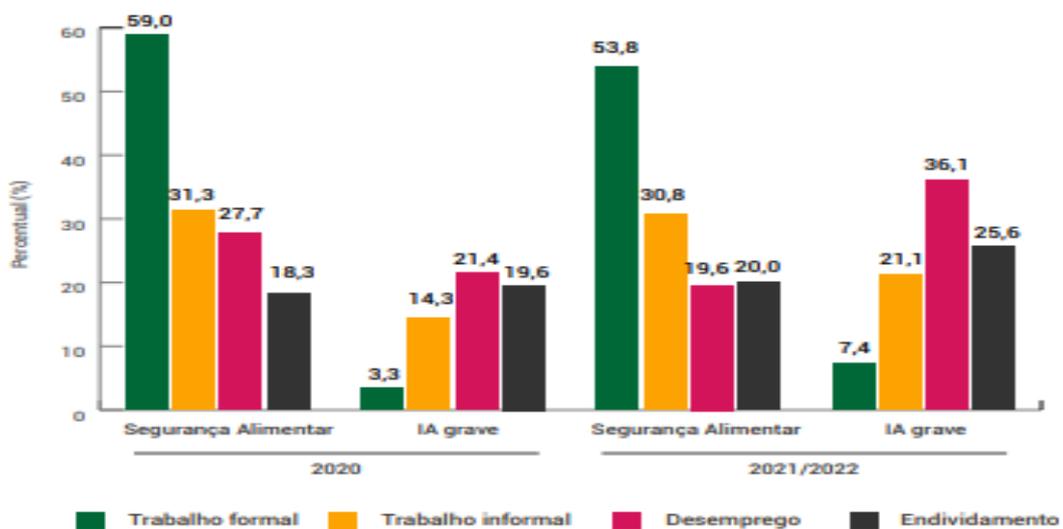


Fonte: II VIGISAN 2021/2022, p. 78.

Além disso, as tendências de Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar dos domicílios foram também influenciadas pelo desemprego ou pelas condições precárias de trabalho, uma vez que as famílias viram seus rendimentos diminuir:

Figura 11 – Comparação da Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar grave, segundo a relação de trabalho da pessoa de referência do domicílio

Comparação (em%) da Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar (IA) grave, segundo a relação de trabalho da pessoa de referência do domicílio, entre o I e II VIGISAN, Brasil. II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



Fonte: II VIGISAN 2021/2022, p. 82.

O direito humano à alimentação adequada significa, neste sentido, que as pessoas estejam livres da fome e da desnutrição, mas também que tenham acesso a uma alimentação adequada e saudável (CONSEA, 2011). O DHAA é um direito de todos os cidadãos, bem como é uma obrigação do Estado provê-la. Isto é, este dever encontra-se em duas dimensões, seja na obrigação do Estado em prover a alimentação das pessoas que não conseguem garantir de modo autônomo, seja por viverem em situação de pobreza ou por calamidades, sua alimentação, seja pela promoção de políticas públicas que assegurem a realização do direito à alimentação de toda a sua população (CONSEA, 2011).

Percebe-se, portanto, a magnitude dos desafios que as desigualdades sociais acarretam em âmbitos diversos da vida social, inclusive em garantir o acesso a alimentos. A realidade da fome e da dificuldade de acesso a alimentos colocam ao país uma urgente necessidade de se implementar uma agenda de reorganização e de reorientação das estruturas sociais, econômicas e políticas, a fim de que, entre outras questões, o direito humano à alimentação adequada seja realidade para toda a população brasileira, sobretudo, para aqueles em atual situação de vulnerabilidade social.

3.2 Agronegócio e produção de alimentos: paradoxos da produção e do acesso aos alimentos

Agentes políticos relacionados ao agronegócio – categoria *agribusiness* foi criada em 1950, nos Estados Unidos, pelo economista John Davis, por demanda das indústrias de alimentação, a fim de compreender suas relações com a agropecuária (Pompeia, 2020) - incorporaram-se centralmente na agenda pública nacional, já na década de 2010, gerando a expansão de seu domínio sobre terras, inclusive sobre terras públicas. Esta inserção tem gerado contestações no que se refere aos direitos territoriais de povos indígenas e de populações tradicionais, além de questões controversas acerca da problemática ambiental (Carneiro da Cunha, 2018; Gomes, 2019; Pompeia, 2020).

Faz-se importante ressaltar que há diagnósticos de instituições reconhecidas que apontam a degradação dos solos e das águas acarretada pelos sistemas agroalimentares. Conseqüentemente, a diminuição da biodiversidade e a intensificação das mudanças climáticas também sofrem implicações por estes sistemas agroalimentares (IPCC, 2019; Global Panel, 2020). Neste sentido, houve crescimento do desmatamento na Amazônia, bem como violações dos direitos de populações tradicionais nos últimos anos.

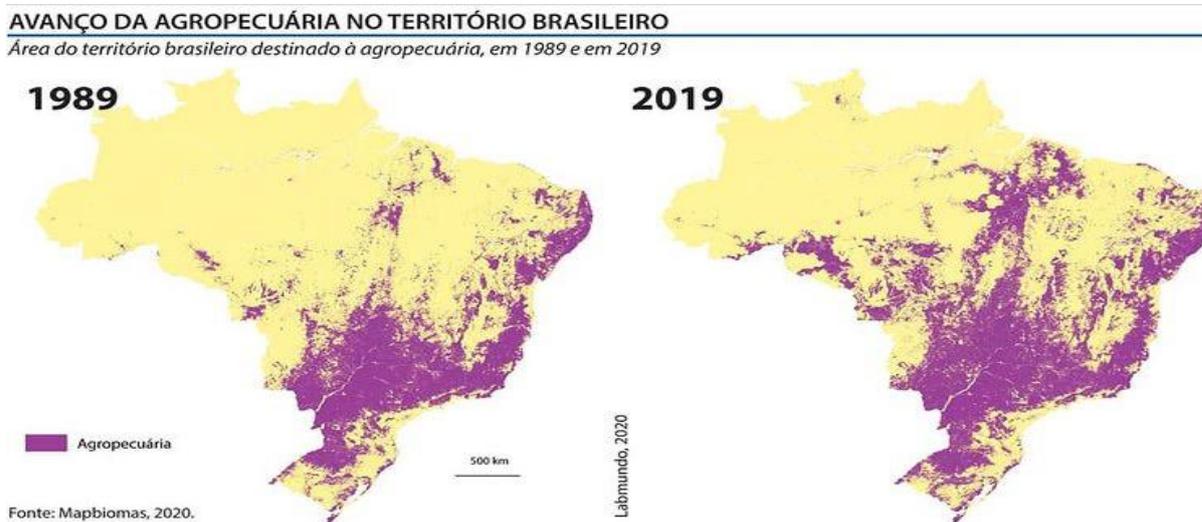
De acordo com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), o desmatamento na Amazônia em 2021 foi o pior em 10 anos. Os dados apontam que mais de 10 mil quilômetros de mata nativa foram destruídos no ano passado, o que consta um crescimento de 29% em relação ao ano de 2020 (CNN Brasil, 2022a). Neste sentido, ainda segundo esta pesquisa do Imazon, o estado do Pará, no norte do país, é a região com mais desmatamento da floresta. Os estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins não somente superaram a devastação registrada no ano de 2020, como ainda obtiveram as maiores áreas de floresta destruídas no período de 10 anos. Assim, dos nove estados que compõem a Amazônia Legal, somente o estado do Amapá não apresentou aumento do desmatamento em relação a 2020.

O mapeamento realizado pelo MapBiomias Amazônia nos mostra que, entre 1985 e 2020, a Amazônia perdeu cerca de 74,6 milhões de hectares de sua cobertura vegetal natural. No mesmo período, houve um crescimento de 656% na mineração, 130% na infraestrutura urbana e 151% na agricultura e pecuária. (ISA, 2021).

Além disso, a agropecuária também teve aumento com o passar dos anos no Brasil. Conforme nos mostra o levantamento realizado pelo MapBiomias em 2020, houve uma

expansão considerável da área do território brasileiro destinado à agropecuária, em 1989 e em 2019:

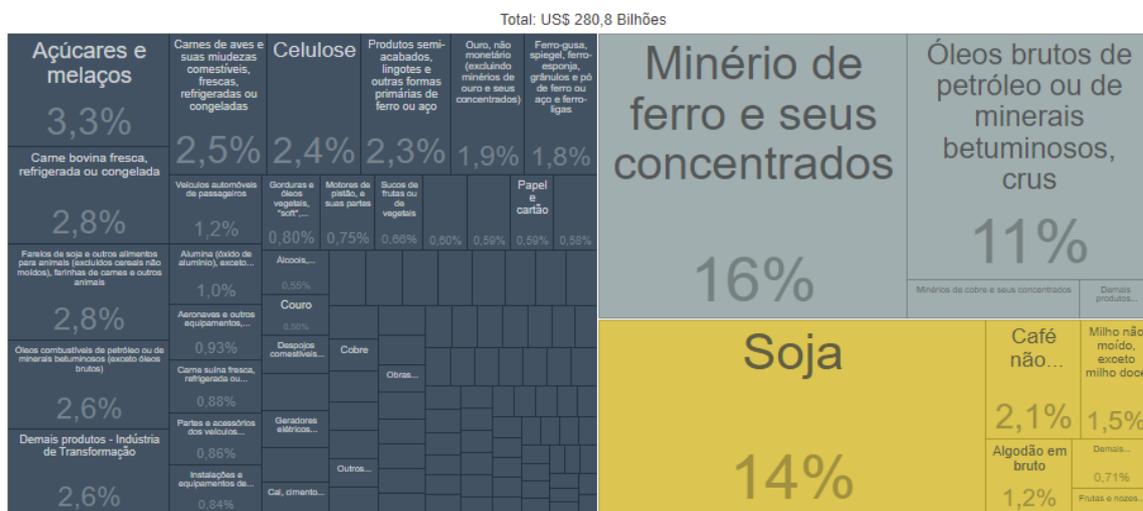
Figura 12 – Avanço da agropecuária no território brasileiro



Fonte: MapBiomias 2020 e Labmundo 2020.

Este cenário de avanço do desmatamento, da produção de alimentos e de grãos nos leva a um paradoxo entre a produção e o acesso aos alimentos. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil em 2021, segundo os dados estatísticos de Comércio Exterior (ComexStat, 2022), percebe-se a presença de alimentos e produtos relacionados à alimentação entre os dez principais produtos exportados. Nota-se, a seguir, esses principais produtos da exportação brasileira:

Figura 13 - Principais produtos da exportação brasileira - 2021



Fonte: ComexStat - dados estatísticos referentes ao ano de 2021.

Isto é, entre os 10 primeiros produtos mais exportados pelo Brasil em 2021, pelo menos metade relaciona-se com alimentação. Os líderes de exportação brasileira são: minério de ferro (1º), soja (2º), óleos brutos de petróleo (3º), açúcares e melaços (4º), carne bovina (5º), farelo de soja (6º), óleos combustíveis de petróleo (7º), demais produtos da Indústria de Transformação (8º), carnes de aves (9º) e celulose (10º). Neste sentido, a soja, açúcares e melaços, carne bovina, farelo de soja e carnes de aves encontram-se em destaque na quantidade de exportação do Brasil. Vale ressaltar também a grande exportação de carnes de aves, café, milho, carne suína, sucos de frutas ou de vegetais e de frutas e nozes não oleaginosas.

Os paradoxos da produção e do acesso aos alimentos no Brasil encontram caminho também na realização de novos recordes de exportação brasileira de carnes bovinas. Já em junho de 2022, segundo aponta reportagem publicada pela CNN Brasil em julho deste ano (CNN Brasil, 2022b), as exportações brasileiras de carne bovina registraram recorde. A receita com a exportação brasileira de carne bovina no mês de junho foi a melhor da série histórica, desde 1997, com US\$ 1,14 bilhão. As exportações nos meses de agosto e setembro deste ano não foram diferentes, na qual a receita de cada mês superou o recorde obtido no mês de junho, conforme mostram os dados das exportações totais de carne bovina no Brasil nos últimos meses levantados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec, 2022):

Figura 14 – Exportações brasileiras de carne bovina



Fonte: Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, setembro de 2022.

Neste sentido, a produção de alimentos da agropecuária brasileira cresce e gera uma grandiosa receita aos cofres públicos com as exportações de diversos produtos, ao passo que o acesso a alimentos por parte da população brasileira diminui, ocasionando, entre outras consequências, a elevação de preços dos alimentos e a dificuldade no acesso à comida. É a realidade do impulsionamento, da produção e do fornecimento desigual de alimentos que não se encontram em equilíbrio social, cujos indicadores sociais mostram a recorrente desigualdade social na qual o país vive.

Deste modo, existem disparidades entre a produção e o consumo de alimentos que perpassam alianças políticas com setores conservadores e comprometidos com os interesses econômicos do agronegócio e da indústria de alimentos, conforme ressalta publicação da FIAN Brasil (2017). Assim,

[..] nas últimas décadas o Estado brasileiro avançou bastante em sua capacidade de garantir o acesso à alimentação e a proteção social das famílias mais vulneráveis à fome. Contudo, ao mesmo tempo em que isso ocorreu, o mesmo Estado deliberadamente facilitou a estruturação de um modelo de produção e consumo de alimentos que gera violações ao DHANA. Tal modelo não pode ser compreendido senão à luz de um sistema alimentar global dominado por corporações multinacionais que estabelecem fortes associações entre o agronegócio e a indústria processadora de alimentos, o que chega à mesa da maioria de cidadãos/ãs do planeta na forma de alimentos ultraprocessados. No Brasil, assim como no resto do mundo, os oligopólios de empresas transnacionais do setor do agronegócio e alimentício têm provocado mudanças profundas na forma como produzimos, distribuimos e comemos, estimulando a substituição dos alimentos in natura que fazem parte das culturas alimentares regionais por uma alimentação pouco saudável (FIAN BRASIL, 2017, p. 30).

Quanto à agenda da SAN no Brasil, ao perderem legitimidade em relação à agenda, Pompeia e Schneider (2021) mostram que as representações dominantes das cadeias de commodities - expressão que faz referência a um bem ou produto que tem origem primária e é comercializado em escala mundial, cujo preço é regulado por sua cotação no mercado - passam a enfatizar discursos e narrativas sobre suas contribuições na exportação desses produtos, à medida em que uma nova controvérsia ganha destaque, aquela que relaciona a alimentação à saúde. Neste sentido, atualmente, o Brasil tem se colocado na economia mundial através da exportação de commodities, como carnes, soja, produtos florestais, entre outros, que, ainda assim, não deixam de causar impactos nos âmbitos social, cultural e ambiental do país (Assad et al., 2012; Gomes, 2019).

Desde a década de 1970, o Estado brasileiro apoia o fortalecimento e a expansão do agronegócio nacional, sendo esse setor econômico considerado estratégico do ponto de vista macroeconômico (FIAN BRASIL, 2017). Sob os argumentos que o agronegócio alimenta o

Brasil e sustenta o PIB brasileiro, esse apoio vem se sustentando, ao dizer que a grande massa de produção agrícola se concentra nas commodities de exportação - soja e milho para ração e cana de açúcar (FIAN BRASIL, 2017).

Deste modo, a sociedade contemporânea carrega consigo transformações sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas que devem ser compreendidas para que se apreenda os diferentes significados e sentidos construídos pelos sujeitos e grupos sociais. Torna-se importante, portanto, compreender os desafios que estas transformações impõem para a sociedade, em seus diferentes setores, e contribuir para o debate que visa o aperfeiçoamento e entendimento dos meios de enfrentamento dessas questões.

Novos impactos e influências do mundo contemporâneo acabam ressignificando e incorporando novos fatores aos modos de viver, sentir e agir dos sujeitos. Aprender e compreender essas novas tendências possibilitam olhar para a alimentação de um modo que transcenda seus aspectos biológicos, atribuindo significados ao que se pode chamar de complexo alimentar, que passa pelos signos, comportamentos, práticas, hábitos, valores, crenças, história e memória presentes na vida dos sujeitos, e que apresentam cada vez mais novos desafios e questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da alimentação dentro desse campo emergente chamado socioantropologia vem sendo apresentada e discutida segundo diferentes recortes, tais como paradigmas que envolvem a questão da fome, acesso e distribuição de alimentos, segurança alimentar, problemas socioambientais, nutrição, saúde, agricultura familiar, consumo, hábitos alimentares, história da alimentação, comensalidade, ecologia, agronegócio, entre outras tantas problemáticas. Os dados coletados com esta pesquisa mostram a emergência que estas temáticas possuem por debates contemporâneos que visam amenizar diferentes situações de desigualdades sociais.

Nota-se que o paradoxo da produção e do acesso aos alimentos no Brasil é preocupante. É a realidade do impulsionamento, da produção e do fornecimento desigual de alimentos que não se encontram em equilíbrio social, cujos indicadores sociais mostram a recorrente desigualdade social na qual o país vive.

Pode-se perceber que as principais razões para a persistência da insegurança alimentar não residem, necessariamente, na escassez de alimento, mas, principalmente, em questões relacionadas à pobreza, seguido de questões que se relacionam a conflitos e mudanças climáticas. Houve, no Brasil, um retrocesso histórico da fome. A insegurança alimentar tornou-se mais presente entre os brasileiros nos últimos anos, nos quais a fome avançou consideravelmente, chegando a atingir 33,1 milhões de pessoas.

Se em 2020 a fome tinha retornado aos índices de 2004, no ano de 2022 esses índices negativos se intensificaram. Assim, a realidade da fome piorou se comparado ao resultado do ano de 2020. Parte da população brasileira nem sempre conseguiu realizar as três refeições diárias, nos últimos anos.

Vale ressaltar, ainda, que a segurança alimentar se dá com maior prevalência entre as pessoas brancas. Os casos de Insegurança Alimentar Grave incidem mais entre as pessoas autodeclaradas pretas/pardas, conforme mostrado na seção anterior. Para mais, enfatiza-se que a insegurança alimentar de modo mais grave e moderado atinge incisivamente as regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Percebe-se, do mesmo modo, que as condições de acesso à renda e consequentemente a alimentos são mais complicadas nas áreas longes do meio urbano, embora nas grandes cidades o número de insegurança alimentar também seja alarmante. Bem como nota-se o avanço e a intensificação do desmatamento na Amazônia nesses últimos anos.

Assim, tais paradigmas poderiam ser olhados a partir de uma melhor distribuição de renda, com o aumento da geração de emprego, bem como com o aumento do poder de compra e do acesso à educação. Isto é, estas seriam ações de políticas públicas que poderiam amenizar o quadro da realidade atual que se encontra no Brasil.

Destaca-se, ademais, a importância das universidades públicas para a elaboração dos estudos científicos coletados. A grande maioria dos dados foi produzida em programas acadêmicos presentes em diferentes universidades públicas espalhadas pelo Brasil.

Vale ressaltar a interdisciplinaridade que engloba a temática estudada. Não somente cientistas sociais, sociólogos e antropólogos se debruçam a estudar este campo de conhecimento, como nutricionistas, historiadores, psicólogos e outros profissionais da área da saúde também se voltam a pesquisar sobre a temática.

É importante salientar que as culturas alimentares de um povo estão sempre em construção, em contato com o diferente, ao interpretar novos sinais, ao dar novos significados aos alimentos e ao produzir novos sentidos e importâncias às tradições alimentares nacionais. Portanto, não se deve tomar como concluída a formação do complexo cultural alimentar de uma comunidade, pois ele está em constante contato com outras influências. É a cultura alimentar compreendida como um campo simbólico onde as próprias pessoas atribuem significado ao que fazem, produzindo novas significâncias e sentidos às práticas que envolvem a alimentação. Nota-se, portanto, que há uma complexidade que envolve os comportamentos alimentares, sendo marcados por fatores de desigualdades sociais que, por muitas vezes, se chocam com os valores da ordem social dominante. Existe um sistema que envolve fatores políticos, econômicos e socioculturais que marcam os comportamentos alimentares individuais e coletivos de um grupo. Faz-se necessário, então, para compreender os comportamentos alimentares de uma população, considerar o diálogo e as interações complexas entre alimentação, sociedade e cultura, o que foi mostrado através dos estudos de diferentes autores tratados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

II VIGISAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil. II VIGISAN, Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Site Abiec. 2022. Disponível em: < <https://www.abiec.com.br/exportacoes/> > [Acesso em 27 out 2022].

ASSAD, E. D.; MARTINS, S. C.; PINTO, H. P.. Sustentabilidade no agronegócio brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, 2012.

BERTONCELO, Edison. Classe social e alimentação: Padrões de consumo alimentar no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 34, n. 100, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. 18 set. 2006. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>> [Acesso em 25 jul 2022].

CANESQUI, Ana Maria. Antropologia e Alimentação. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 207-216, 1988.

CARNEIRO da CUNHA, M.. Paz entre agronegócio e direitos indígenas? Acabar com as ilegalidades é necessário, mas não suficiente. *Revista Piauí*, 172, jan. 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/paz-entre-agronegocio-e-direitos-indigenas/#:~:text=-Na%20interpreta%C3%A7%C3%A3o%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20desejada>> [Acesso em 27 de outubro de 2021].

CNN BRASIL. Desmatamento na Amazônia em 2021 é o maior dos últimos 10 anos. Site CNN Brasil, jan. 2022a. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/desmatamento-na-amazonia-em-2021-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/>> [Acesso em 25 out 2022].

CNN BRASIL. Exportações brasileiras de carne bovina registram recorde em junho. Site CNN Brasil, jul. 2022b. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/exportacoes-brasileiras-de-carne-bovina-registram-recorde-em-junho>> [Acesso em 27 out 2022].

COMEXSTAT - Sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro. Site ComexStat. Governo Federal. 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> > [Acesso em 27 out de 2022].

COMITÊ DOS DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS (ONU). Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 1999. Comentário Geral número 12: O direito humano à alimentação (art.11). Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos/ONU, 1999. Disponível em: <<http://mpf.mp.br/pfdc/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/alimentacao-adequada/Comentario%20Geral%20No%2012.pdf>> [Acesso em 25 jul 2022].

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Direito Humano à Alimentação Adequada. 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2011. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/folder-direito-humano-a-alimentacao-adequada>> [Acesso em 15 ago 2022].

CONTRERAS, Jesús & GRACIA, Mabel. *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

FAO - Food and Agriculture Organization. The state of food insecurity in the world 2014. Strengthening the enabling environment for food security and nutrition. Rome: FAO, 2014.

FAO - Food and Agriculture Organization. PAA Africa Programme Terminal Monitoring and Narrative Report. Rome: FAO, 2017.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R.. Práticas alimentares cotidianas de mulheres obesas moradoras da Favela da Rocinha. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 6, p. 2983-2991, 2011.

FIAN BRASIL. Informe DHANA 2017 - Da democratização ao Golpe: avanços e retrocessos na garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas no Brasil. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Publica%C3%A7%C3%A3o-Completa-Informe-Dhana.pdf>> [Acesso em 02 novembro 2022].

FONSECA, A. B. et al. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3853-3862, 2011.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura (capítulo 1). *In: A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989.

_____. Os usos da diversidade. *In: Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 68-85, 2001.

GOMES, C. S.. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. *Cadernos do Leste*, Belo Horizonte, jan. - dez., v.19, n.19, 2019.

ISA - Instituto Socioambiental. Levantamento do MapBiomias Amazônia mostra que perda de cobertura vegetal em 36 anos equivale a um Chile. Site ISA. 2021. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/levantamento-do-mapbiomas-amazonia-mostra-que-perda-de-cobertura-vegetal-em-36-anos-equivale-a-um-chile>> [Acesso em 25 outubro 2021].

KLOTZ-SILVA, Juliana et al. Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando? *Physis*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1103-1123, 2016.

MACIEL, Maria Eunice. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin?. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 145-156, dez. 2001.

MILANI, C. R.. Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. *Caderno CRH*, 25(65), 211-231, 2012.

NERY, Tiago. A ruptura na política externa brasileira e suas dimensões doméstica e geopolítica: subordinação internacional, fragmentação regional e resposta à pandemia. *Princípios*, São Paulo, n. 160, p. 88-111, nov. 2020 – fev. 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> [Acesso em 17 maio 2022].

PESSINA, M. E. H.. O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA): Determinantes de uma política pública que projetou o Brasil na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID). *Revista Administración Pública y Sociedad*, v. 9, p. 98-119, 2020.

POMPEIA, Caio. Concertação e poder: o agronegócio como fenômeno político no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, n. 104, p. 1-17, 2020.

POMPEIA, C.; SCHNEIDER, S.. As diferentes narrativas alimentares do agronegócio. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 57, p. 175-198, 2021.

POULAIN, Jean-Pierre. Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. Tradução de Rossana Pacheco da Costa Proença, Carmen Rial, Jaimir Conte. Florianópolis: ed. da UFSC, 2004.

POULAIN, Jean-Pierre & PROENÇA, Rossana P. C.. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. *Revista de Nutrição*, v. 16, n. 3, p. 245-256, jul./set., 2003a.

_____. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. *Revista de Nutrição*, v. 16, n. 4, p. 365-386, out./dez., 2003b.

POULAIN, J. P.; PROENÇA, R.; DIEZ-GARCIA, R.W. Abordagem metodológica para o diagnóstico de comportamento e práticas alimentares. In: Diez-Garcia, R. W.; Cervato-Mancuso, A. M. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIAL, Carmen S. M. Brasil: primeiros escritos sobre comida e identidade. In: XXI Reunião da Associação Brasileira de Antropologia. *Anais da XXI Reunião da Associação Brasileira de Antropologia*. Florianópolis: UFSC, 2003. p. 4-22.

RIZZOLO, Anelise. Rasgos y retos de la modernidad alimentaria- una entrevista con Jesús Contreras. *Interface*, v. 22, n. 67, p. 1267-1277, 2018.

ROCHA, Carla P. V. et al. Interdisciplinaridade na constituição da pesquisa em alimentação no campo das ciências humanas. In: *Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul*, 2013. *Anais SIIPE - Sul*. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://www.siipe.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/10/B-Rocha.pdf>> [Acesso em 05 de jul. 2021].

SILVA, Juliana Klotz et al. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.

SILVA, J. D. R. S.. A experiência do Brasil no combate à fome e a proposição do PAA África. In: Jornada de pós-graduação em políticas públicas, 7, São Luís, 2015.

SIMMEL, Georg. Sociologia da refeição. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 33, jan. - jun., p. 159-166, 2004.

APÊNDICE

Tabela 6 – Produção científica com os demais dados coletados

<i>AUTOR</i>	<i>TÍTULO DO TRABALHO</i>	<i>TIPO DE PUBLICAÇÃO</i>	<i>ANO</i>	<i>PERIÓDICOS</i>	<i>Programa/ Instituição</i>	<i>Local</i>
Meneses, Ulpiano T. Bezerra de e Carneiro, Henrique	A História da Alimentação: balizas historiográficas	artigo	1997	Anais do Museu Paulista	Museu Paulista / Universidade de São Paulo	São Paulo
Burke, Peter	Gilberto Freyre e a nova história	artigo	1997	Tempo Social	Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo	São Paulo
Papavero, Claude Guy	Alegrias e desventuras do paladar: a alimentação no Brasil holandês	artigo	2010	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Abonizio, Juliana	Conflitos à mesa: vegetarianos, consumo e identidade	artigo	2016	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais	São Paulo
Brussow, Harald	The quest for food: a natural history of eating	livro	2007			
Rocha, Carla Pires Vieira da e Rial, Carmen Sílvia	Comida, migrações e imaginários urbanos em cidades globais	artigo	2019	Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Universidade	Rio de Janeiro

					do Estado do Rio de Janeiro	
Merlo, Patricia	Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local	artigo	2011	Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Teleginski, Neli Maria	Sensibilidades na cozinha: a transmissão das tradições alimentares entre descendentes de imigrantes poloneses no Centro-Sul do Paraná, século XX	tese	2016		Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade Federal do Paraná	Curitiba
Campos, André Luzzi de	Experiências em movimento: alimentação, cidadania e lutas sociais na zona leste de São Paulo (1993-2006)	tese	2009		Programa de Pós-Graduação em História Social/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Fava, Bruna Mendes de	Valores sociais na mesa: comida cotidiana e festiva em Vila Bela da Santíssima Trindade	dissertação	2015		Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea / Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá
Boguszewski, José Humberto	A primeira impressão é a que fica: imagens, imaginário e cultura da alimentação no Paraná (1884-1940)	tese	2012		Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade Federal do Paraná	Curitiba
Brettas, Luiz	Do mar à mesa: a pesca e a	dissertação	2018		Programa de Pós-Graduação	Rio de Janeiro

Fernando de Melo	alimentação em Arraial do Cabo entre as décadas de 1930 e 1960			em História, Política e Bens Culturais/ Fundação Getúlio Vargas	
Lima, Alberto Montenegro	A história na mesa: o olhar de cronistas e viajantes sobre os hábitos alimentares na América Portuguesa – Século XVI	dissertação	2019	Programa de Pós-Graduação em História / Universidade Federal de Campina Grande	Campina Grande
Silva, Henrique Ataíde da	Mandioca, a rainha do Brasil? - Ascensão e queda da Manihot esculenta em São Paulo	dissertação	2008	Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Palmeira, Maíra da Silva Cardoso	Memórias gastronômicas de pioneiros da construção da capital do Brasil	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Turismo/ Universidade de Brasília	Brasília
Hadjab, Patrícia Dario El-moor	Alimentação, memória e identidades árabes no Brasil	tese	2014	Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ Universidade de Brasília	Brasília
Mattos, Enilton Cavalcante	Cozinhas da Maria do Ingá: história, memória e identidade cultural da restauração familiar maringaense	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Estadual de Maringá	Maringá
Castro, Josué de	Geografia da fome: a fome no Brasil	livro	1948		
Bertolini, Jeferson	O biopoder no discurso da mídia e no	tese	2018	Programa de Pós-Graduação Interdiscipli-	Florianópolis

	cotidiano do público			nar em Ciências Humanas/ Universidade Federal de Santa Catarina	
Blümke, Adriane Cervi	O cotidiano de quem vive a realidade da fome: práticas alimentares e estratégias de acesso aos alimentos	tese	2017	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Universidade do Vale do Rio dos Sinos	São Leopoldo
Azoubel, Lina Maria de Oliveira	Fome: ideologia e capitalismo	dissertação	1988	Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Estadual de Campinas	Campinas
Silva, Michelle Cristine Medeiros da	Eça de Queiroz e a cozinha burguesa: literatura e alimentação	dissertação	2012	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal
Varella, Helena Bittencourt	Terrapia: o diálogo da alimentação viva na cultura local e digital	dissertação	2018	Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social / Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Siqueira, Amanda Costa Reis de	A hora do almoço na balança: um estudo sobre restaurantes a quilo no centro do Rio de Janeiro	dissertação	2008	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Pontifícia Universidade Católica do	Rio de Janeiro

				Rio de Janeiro	
Larraín, Joaquín Ignacio Jiménez	O papel das normas de gosto como chave interpretativa para compreender fenômenos de escolha no mercado de food service	dissertação	2016	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Jacob, Helena Maria Afonso	"Comer com os olhos": estudo das imagens da cozinha brasileira a partir da revista Cláudia Cozinha	dissertação	2006	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Souza, Cláudio Morais de	Para além dos mecanismos de preço: a construção social do mercado 'espaço agroecológico das Graças' - Recife/PE	tese	2012	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Federal de Campina Grande	Campina Grande
Wille, Danielle Neugebauer	No supermercado, "o segredo é o carinho": um estudo sobre consumo a partir do rural, caseiro e natural em embalagens de alimentos	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Federal de Pelotas	Pelotas
Dantas, Maria Isabel	O Sabor do sangue: uma análise sociocultural do chouriço sertanejo	tese	2008	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal

Alessio, Felipe Jhonatan	A sociedade civil na governança global de alimentos: o caso da reforma do comitê de segurança alimentar mundial	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais/ Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Tomé, Cibele de A.	Já tomou seu shake hoje? A construção social do corpo feminino sob a ótica das frequentadoras do Espaços do Espaço Vida Saudável da Herbalife	tese	2018	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Federal de Campina Grande	Campina Grande
Pedroza, Rejane Guedes	Nutrição social no Brasil: [mais] uma estratégia biopolítica?	dissertação	2010	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal
Murta, Nadja Maria Gomes	O acaso dos casos: estudos sobre alimentação-nutrição, cultura e história	tese	2013	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Soares, Sônia	Ética da alimentação: porque devemos, segundo Kant, escolher uma alimentação adequada e saudável	tese	2015	Programa de Pós-Graduação em Filosofia/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal
Santos, Ligia Amparo da Silva	O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre	tese	2006	Programa de Pós-Graduação em Ciências	São Paulo

	as práticas corporais e alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador - BA, Brasil			Sociais / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	
Luderer, Cynthia Arantes Ferreira	O papel dos chefs-celebridades na construção do espetáculo da alimentação: análise discursiva das revistas de gastronomia de luxo	tese	2013	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Mennucci, Luciana Estefno Saddi	No campo dos problemas alimentares: uma técnica de tratamento psicanalítica	dissertação	2007	Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Wilm, Luciana Almeida	Plante de lá, que vendo de cá: habilidades e temporalidades entre produtores de açaí e feirantes da Região Metropolitana de Belém	tese	2017	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Universidade Estadual de Campinas	Campinas
Maróstica, Luciana Teixeira	Comida reconfortante: a tríade de elementos da sua construção - memória, comunicação e cultura	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Oliveira, Luiz Felipe Candido de	Segurança alimentar e nutricional no	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação	Goiânia

	Brasil: da fome à obesidade				em Desenvolvimento e Planejamento Territorial / Pontifícia Universidade Católica de Goiás	
Siekierski, Paulette	Influência de estilos de vida associados a hábitos alimentares no consumo de pratos prontos: estudo comparativo entre São Paulo e Roma	dissertação	2012		Programa de Pós-Graduação em Gestão Internacional / Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing	São Paulo
Marino, José Vicente	Cultura brasileira e o consumo de alimentos: o feijão com arroz	dissertação	2000		Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo/ Fundação Getúlio Vargas	São Paulo
Costa-Souza, Jamacy; Vieira-da-Silva, Ligia Maria e Pinell, Patrice	Uma abordagem sócio-histórica à análise de políticas: o caso do Programa de Alimentação do Trabalhador no Brasil	artigo	2018	Cadernos de Saúde Pública	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz.	Rio de Janeiro
Jomori, Manuela Mika	Escolha alimentar do comensal de um restaurante por peso	dissertação	2006		Programa de Pós-Graduação em Nutrição/ Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis
Paulilo, Maria Ignez S.	FAO, fome e mulheres rurais	artigo	2013	DADOS - Revista de	Instituto de Estudos Sociais e	Rio de Janeiro

				Ciências Sociais	Políticos / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IESP-UERJ	
Canesqui, Ana Maria	Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação	artigo	2009	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Gomes, Fabio da Silva	Frutas, legumes e verduras: recomendações técnicas versus constructos sociais	artigo	2007	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Corrêa, Nádia Alinne e Silva, Hilton P.	Da Amazônia ao guia: os dilemas entre a alimentação quilombola e as recomendações do guia alimentar para a população brasileira	artigo	2021	Saúde e Sociedade	Faculdade de Saúde Pública/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Ulian, Mariana Dimitrov et al	Práticas alimentares atuais e progressas em mulheres recuperadas da anorexia nervosa: uma abordagem qualitativa	artigo	2013	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Instituto de Psiquiatria/ Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Damasceno, Éverson de Brito et al	Experiência de pessoas que vivem com a Síndrome de Berardinelli-Seip no Nordeste brasileiro	artigo	2018	Ciência & Saúde Coletiva	Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ Abrasco	Rio de Janeiro

Elias, Rosane da Conceição	Análise da importância das questões sócio-culturais da alimentação na perspectiva dos estudantes de nutrição: implicações para a formação em saúde	dissertação	2009	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde/ Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Portronieri, Fernanda Roberta Daniel da Silva	O jovem, o comer e o perceber-se: concepções de alunos e professores sobre o corpo, alimentação e a saúde em uma escola municipal do Rio de Janeiro	dissertação	2010	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde/ Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Lauand, Christiane Baldin Adami	As experiências alimentares de mães com filhas portadoras de transtornos alimentares: investigando a transgeracionalidade	dissertação	2010	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Pallos, Daniela Vieira	Estado nutricional e consumo alimentar de indivíduos de diferentes áreas socioeconômicas de Ribeirão Preto: comparação entre 1991/93 e 2001/03	dissertação	2006	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Universidade de São Paulo	São Paulo

Maymone, Cristiana Marinho	Tradição como transformação: práticas e conhecimentos sobre alimentação entre os Guarani da Tekoa Pyau (São Paulo/SP)	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública/ Universidade de São Paulo	São Paulo
Marques, Carla Renata dos Santos	Alimentação, saúde e cultura: um estudo das práticas alimentares em uma comunidade remanescente de quilombo na Amazônia brasileira	dissertação	2018	Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública / Fundação Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro
Campos, Marina Linhares Bezerra	Práticas alimentares e corpo obeso: percepções e (con)vivências maternas	dissertação	2015	Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública / Universidade Federal do Ceará	Fortaleza
Leite, Mauricio Soares	Iri Karawa, iri Wari: um estudo sobre práticas alimentares e nutrição entre os índios Wari (Pakaanova) do sudoeste Amazônico	tese	2004	Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública / Fundação Oswaldo Cruz	Rio de Janeiro
Figueiredo, Rita Vieira de	Açaí Passado: Abordagem transdisciplinar de caracterização da bebida açaí (Euterpe oleracea Mart.) post fermentação espontânea	dissertação	2014	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos / Universidade Federal de Viçosa	Viçosa

Vieira, Carla Maria	Significados psicológicos e culturais do comportamento alimentar de adoecidos crônicos por síndrome metabólica = um estudo clínico-qualitativo	tese	2010		Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas / Universidade Estadual de Campinas	Campinas
Nunes, Nathália César	Modos de comer: práticas alimentares de trabalhadores de uma empresa prestadora de serviços de alimentação	dissertação	2016		Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde / Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Kraemer, Fabiana Bom	Significados da alimentação em programas de distribuição de refeições: o caso dos restaurantes populares no Brasil e dos 'comedores sociais' na Espanha	tese	2014		Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde / Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Baião, Mirian Ribeiro e Deslandes, Suely Ferreira	Alimentação na gestação e puerpério	artigo	2006	Revista de Nutrição	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Manochio, Marina Garcia et al	Significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa e por mulheres	artigo	2020	Fractal: Revista de Psicologia	Programa de Pós-Graduação Strito Sensu em Psicologia/ Universidade Federal Fluminense	Niterói RJ

	juvems eutróficas					
Conde, Erika Ribeiro	"Linda de morrer": a anorexia como fenômeno sócio-cultural	dissertação	2007		Programa de Pós- Graduação em Sociologia/ Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Hori- zonte
Oliveira, Carlos Alexandre de	Os transgênicos na visão de professores e alunos do curso de Agronomia do IFNMG Campus Januária	dissertação	2015		Programa de Pós- Graduação em Sociologia Política/ Universidade Federal de Santa Catarina	Flori- anó- polis
Moreira, Sueli Aparecida	Ecologia dos convívios comensais de juvems órfãos pela AIDS em São Paulo	tese	2014		Programa de Pós- Graduação em Ecologia Aplicada / Universidade de São Paulo	São Paulo
Feniman, Stefany Ferreira	Entre mesas e canteiros: representaçõe s sociais sobre a política de segurança alimentar em Maringá-PR	dissertação	2015		Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais/ Universidade Estadual de Maringá	Ma- ringá
Sturion, Gilma Lucazechi et al	Fatores condicionante s da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Brasil	artigo	2005	Revista de Nutrição	Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo
Menasche, Renata, Marques, Flávia Charão e Zanetti, Cândida	Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação	artigo	2008	Revista de Nutrição	Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo

Pompeia, Caio	Concertação e poder: O agronegócio como fenômeno político no Brasil	artigo	2020	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais	São Paulo
Campos, Marcos Paulo	Agricultura, biotecnologia e movimentos sociais	resenha	2020	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais	São Paulo
Szmrecsányi, Tamás	Crescimento e crise da agroindústria açucareira do Brasil, 1914-1939	artigo	1988	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais	São Paulo
Miranda, Danilo Santos de	Cultura e alimentação: saberes alimentares e sabores culturais	livro	2007			
Veloso, Cleto Seabra	A gastrotécnica na alimentação brasileira - cultura culinária, hábitos alimentares, cozinha: breve ensaio de história social, antropologia e sociologia	livro	1941			
Rech, Camila Michele	Entre mediações e (re) configurações : a trajetória do Fórum de Agricultura Familiar	artigo	2015	Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro

Lemões, Tiago	A dádiva e o laço social: o caráter relacional da caridade na doação alimentar à população em situação de rua	artigo	2010	Revista Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Lima, Romilda de Souza	Práticas alimentares e sociabilidades em famílias rurais da Zona da Mata mineira: mudanças e permanências	tese	2015		Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural / Universidade Federal de Viçosa	Viçosa
Oliveira, Alexandre Francisco de	Cozinhar e festejar: os sabores do Divino na Festa de Pirenópolis, Goiás	dissertação	2020		Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado / Universidade Estadual de Goiás	Goiânia
Carneiro, Camila Batista Marins	Compras Coletivas de produtos orgânicos e participação política: um estudo de caso da Rede Ecológica (RJ)	dissertação	2012		Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Pereira, Angela Beatris Araujo da Silva	Agricultura familiar camponesa e cultura alimentar: hábitos e práticas alimentares das famílias rurais da Linha	dissertação	2015		Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/ Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria

	Simonetti - Ivorá/RS					
Andrade Junior, Remy C	O programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar (PAA) : o caso da cooperativa agropecuária regional de pequenos produtores de Mafra (COARPA)	dissertação	2009		Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Wedig, Josiane Carine	Agricultoras e agricultores à mesa: um estudo sobre campesinato e gênero a partir da antropologia da alimentação	dissertação	2009		Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Sousa, Gírlan Silva de	Caça e segurança alimentar em comunidades ribeirinhas do médio Xingu	dissertação	2015		Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido / Universidade Federal do Pará	Belém
Ramos, Mariana Oliveira	A "comida da roça" ontem e hoje : um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS)	dissertação	2007		Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Diez-Garcia, Rosa Wanda and	A culinária como objeto de estudo e de	artigo	2011	Ciência & Saúde Coletiva	Associação Brasileira de Saúde Coletiva/	Rio de Janeiro

Castro, Inês Rugani Ribeiro de	intervenção no campo da Alimentação e Nutrição			Abrasco	
Coelho, Vanessa Pfeifer	Pelos corredores da exportação: a agricultura familiar do Brasil para a África	tese	2015	Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
Corrêa Júnior, Cyro Fernandes	Plantar, colher e associar-se para vender: a experiência da associação no mercado da agricultura familiar de Ivaiporã	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ Universidade Federal do Paraná	Curitiba
Radunz, Amanda Fabres Oliveira	Agricultura familiar, relações de poder e mercados institucionais: Estudo de caso sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de São Lourenço do Sul	dissertação	2013	Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ Universidade Federal de Pelotas	Pelotas
Santos, Clenise Maria Reis Capellani dos	A alimentação como processo de integração da comunidade Árabe em Foz do Iguaçu	dissertação	2013	Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Paraná
Froehlich, Graciela	Do porco não sobra nem o grito!: Classificações e práticas, saberes e	dissertação	2012	Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ Universidade	Santa Maria

	sabores no abate doméstico de porcos			Federal de Santa Maria	
Soares, Guilherme José de Vasconcelos	Controle social: a dimensão política das compras da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	dissertação	2020	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas / Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Vieira, Camila Benjamim	O fazer a feira: a feira noturna da agricultura familiar de Araraquara-SP como espaço de reprodução social e econômica	dissertação	2017	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / Universidade Estadual Paulista	Araraquara